

New

Plastiko's



A REVISTA DO CIRURGIÃO PLÁSTICO

OS DESAFIOS DOS SERVIÇOS DE CIRURGIA
PLÁSTICA PARA SEGUIR COM A FORMAÇÃO
DOS RESIDENTES EM PLENA PANDEMIA

ENTREVISTA

Dr. Fabio Paganini, cirurgião plástico membro da SBCP, leva dignidade a indígenas e ribeirinhos da Amazônia

MEMÓRIA VIVA

Cirurgiões plásticos experientes compartilham insights e dicas para ajudar outros especialistas

SBCP AO SEU LADO

Conheça as medidas administrativas tomadas pela Diretoria para fortalecer a SBCP e seus associados

CIRURGIA[®] SEGURA

Um dos momentos mais delicados na relação médico-paciente está no enfrentamento de **situações adversas não esperadas**. A intercorrência é imprevisível e pode ocorrer em até 10% dos procedimentos cirúrgicos.

O **Cirurgia Segura** garante proteção financeira de até R\$ 150 mil para reembolso de despesas médico-hospitalares. **Proteja suas cirurgias e seus pacientes.**

Contamos também com a extensão para infecções* e, temporariamente, incluímos a proteção para covid-19.

*veja as condições em nosso site ou fale com um representante comercial.

Cirurgia Segura:
tranquilidade para você,
segurança para seus
pacientes



Central de Atendimento 24h: 0800 61 3333
ou WhatsApp: (61) 99559-7763

www.cirurgiasegura.com

EDIÇÃO 224 | ANO XXXV ABR/MAI/JUN 2020

A revista *Plastiko's*, órgão oficial de divulgação da SBCP, não se responsabiliza pelas opiniões emitidas pelos articulistas. Sua distribuição é realizada exclusivamente aos seus associados.

ADMINISTRAÇÃO

Rua Funchal, 129, 2º andar - Vila Olímpia
São Paulo - SP - CEP 04551-060
Tel. (11) 3044.0000 | Fax (11) 3846.8813
Atendimento de segunda a sexta, 8h-17h
www.cirurgioplastica.org.br
sbcp@cirurgioplastica.org.br

DIRETORIA

PRESIDENTE

Dênis Calazans Loma

1º VICE-PRESIDENTE

Pedro Bins Ely

2º VICE-PRESIDENTE

Pedro Pita

SECRETÁRIO-GERAL

Leandro da Silva Pereira

SECRETÁRIA ADJUNTA

Kátia Torres Batista

TESOUREIRO-GERAL

Antônio Carlos Vieira

TESOUREIRO ADJUNTO

Eduardo Montag

EDITORES

Pedro Coltro e Rafael Tutihashi

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Diego Garcia

RS PRESS

www.rspress.com.br

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Roberto Souza (MTB 11.408)

EDITOR-CHEFE

Fabio Berklian

EDITOR

Madson de Moraes

REPORTAGEM

Ed Salles, Leila Vieira e

Madson de Moraes

REVISÃO

Madson de Moraes e Caio Patriani

PROJETO EDITORIAL

Rodrigo Moraes

PROJETO GRÁFICO

Luiz Fernando Almeida

IMAGEM DE CAPA:

Getty Images

DESIGNERS

Leonardo Fial, Lucas Bellini,

Marcelo Cielo e Rafael Bastos

PLATAFORMA DIGITAL

FlippingBook

NOTA DOS EDITORES

Os artigos assinados nesta edição são de inteira responsabilidade de seus autores e não representam necessariamente a posição da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP).

COM A PALAVRA

SBCP forte, cirurgia plástica forte

Fechamos o primeiro semestre deste ano com uma pandemia que ainda não sabemos quando acaba. Nada ficou no lugar: nossa rotina, nosso trabalho, nossas aspirações para a carreira profissional em 2020. Tivemos que repensar o que havíamos programado. É tempo de muitas perguntas e as respostas ainda estão sendo construídas. Entre o susto inicial com a situação inédita de mudança de hábitos e a expectativa de um retorno para a vida normal, é preciso trabalhar e reorganizar planos e estratégias. Em conversas com cirurgiões plásticos de diversas cidades do País, de especialistas experientes a residentes, um tema em comum que surge é: como ficará a cirurgia plástica em um ano com um futuro tão imprevisível como o de 2020?

Para nós, apontar caminhos possíveis para essas dúvidas comuns dos cirurgiões plásticos em meio à pandemia foi o pilar que guiou essa nova edição de *Plastiko's*. Queremos convidar você a ler a reportagem que mostra um pouco das ações da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP) a seus associados assim que a pandemia foi decretada. Entre decisões imediatas que precisavam ser tomadas no calor da hora e todo o trabalho para reestruturação do planejamento desenhado para o ano, a Diretoria da SBCP e suas Comissões e Departamentos rapidamente traçaram estratégias inteligentes e práticas. Deixamos nossos parabéns a toda a Diretoria pelo trabalho intenso que segue beneficiando toda a comunidade de cirurgia plástica.

Há muitas outras reportagens nesta edição de *Plastiko's* que

apontam caminhos para o dia a dia do cirurgião plástico diante do “novo normal”. Destacamos a reportagem que mostra o impacto da pandemia na rotina de alguns Serviços de Cirurgia Plástica, credenciados pela SBCP, em diferentes regiões do País. Os impactos serão profundos, podemos adiantar. Aproveitamos ainda para mostrar como alguns especialistas estão investindo em novas oportunidades durante a pandemia para, de maneira totalmente ética, promover seus serviços e suas marcas. Trouxemos ainda para essa edição o tema da saúde mental. Cuidar bem da mente nesse momento é fundamental.

Por fim, convidamos você a conhecer o trabalho incrível do “Expedicionários da Saúde”, organização que faz um trabalho voluntário incrível com comunidades indígenas do Brasil. Batemos um papo com o Dr. Fabio Paganini Pereira da Costa, cirurgião plástico que coordena a área de cirurgia geral das expedições. Um bate-papo sobre humanização da medicina e as experiências mais marcantes que ele viveu em todas as inúmeras expedições que participou como médico voluntário. Há ainda artigos, de especialistas renomados, com temas relevantes para apoiar sua jornada profissional. Recebam nosso abraço com a consciência de que a cirurgia plástica brasileira sairá da pandemia mais forte. E sigam apoiando nossa SBCP. Até a próxima!



Dr. Pedro Coltro
e Dr. Rafael Tutihashi



FOTO: GETTY IMAGES

IMPACTOS DA PANDEMIA NA RESIDÊNCIA

Chefes de alguns dos Serviços de Cirurgia Plástica, credenciados à SBCP, relatam de que maneira se mobilizaram para seguir com o treinamento dos médicos residentes na especialidade

06 MENSAGEM DA DIRETORIA
12 INFORME JURÍDICO
14 DIRETORIA E COMISSÕES
49 DESTAQUE RBCP
32 PARA SUA PRÁTICA

38 ARTIGO – CP E MÍDIAS SOCIAIS
43 ARTIGO – MERCADO DE TRABALHO
49 DESTAQUES RBCP
52 ATUALIDADES CIENTÍFICAS
62 SBCP PELO BRASIL
68 POR DENTRO DA SBCP

AOS MEMBROS DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIRURGIA PLÁSTICA

Esta pandemia mudou, e ainda está, redesignando o mundo e nossas vidas. A humanidade se esforça em resgatar a vida sequestrada por este vírus que tantas outras já ceifou.

Tantos quantos sejam os comunicados oficiais da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP), todos levarão o respeito, lamento e solidariedade pelas mortes ocasionadas nesta pandemia.

Mesmo a distância, desde março de 2020, a SBCP intensificou a presença na vida dos seus associados, com um inigualável volume de conteúdo científico e ações que amenizaram o desconforto da reclusão imposta pela necessária quarentena.

A expectativa de que o Brasil acompanhasse o perfil estatístico dos países que nos antecederam no enfrentamento da pandemia, fez com que em abril e maio, acreditássemos seguro manter a organização para realização do 57º Congresso Brasileiro de Cirurgia Plástica, em Maceió-AL.

Ocorre que a despeito de todo otimismo, esforços desta Diretoria, DEC (Departamento de Eventos Científicos), Capítulos, Diretorias Regionais (com destaque para Diretoria Regional Alagoas), funcionários, e confiança de muitos membros da SBCP, o cenário brasileiro da pandemia nos oferece incertezas que invocam nossa responsabilidade institucional acima de qualquer outro interesse que não seja o valor da vida e da segurança a saúde.

Diante de tantas dificuldades e impedimentos, cujas soluções fogem completamente a alçada da SBCP, a conhecer:

-Hospital de campanha montado no Centro de Convenções de Maceió (local programado para o 57º Congresso Brasileiro de Cirurgia Plástica), com plano de desmonte incerto;

-Malha aérea nacional e internacional reduzida e incerta;

-Imposições restritivas de autoridades sanitárias;

Isto posto, em decisão colegiada, após amplo e profícuo debate, esta Diretoria Executiva Nacional, DEC, Capítulos, e Diretorias Regionais da SBCP, entendem com profundo lamento, mas com a responsabilidade que o momento impõe, a necessidade da SUSPENSÃO do 57º Congresso Brasileiro de Cirurgia Plástica.

Deste ato, emergem procedimentos normativos a serem oportunamente efetivados pelo Conselho Deliberativo, e prontamente informado a todos os membros da SBCP. Aos já inscritos no Congresso, até a presente data, resta facultado o reembolso integral do valor pago pela inscrição (estes podem entrar em contato com a SBCP – 11 3044-0000 ou tesoureiro@cirurgiaplastica.org.br); ou a manutenção do status (como inscrito) para o mesmo evento, quando efetivamente programado (a inscrição já efetivada será válida para o Congresso Brasileiro de Cirurgia Plástica de 2021). Ao cabo, reiteramos nosso lamento, e certos da acertada e imperativa providência, em tempo, e de cidadania responsável contamos com o entendimento e compreensão de todos os membros da SBCP. Seguiremos unidos e determinados pela grandeza da SBCP e da Cirurgia Plástica Brasileira.

São Paulo, 03 de agosto de 2020.

18 SBCP AO SEU LADO
Medidas administrativas da Diretoria para resguardar a SBCP na pandemia

20 ENTREVISTA
Dr. Fabio Paganini, cirurgião plástico que participa de expedição na Amazônia

30 COBERTURA
Confira um balanço e os números positivos das cinco Jornadas Online da SBCP

32 PARA SUA PRÁTICA
Membros da SBCP contam o que fazem para cuidar da saúde mental

40 ESPECIAL
Debate sobre os limites legais e éticos da telemedicina na Cirurgia Plástica

44 MEMÓRIA VIVA
Médicos experientes compartilham conselhos para ajudar a lidar com a crise

DÊNIS CALAZANS LOMA - Presidente
LEANDRO DA SILVA PEREIRA - Secretário Geral
ANTONIO CARLOS VIEIRA - Tesoureiro Geral
PEDRO BINS ELY - 1º Vice-Presidente
PEDRO PITA - 2º Vice-Presidente
KÁTIA TORRES BATISTA - Secretária Adjunta
EDUARDO MONTAG - Tesoureiro Adjunto
LUIZ HENRIQUE ISHIDA - Diretor do DEC
RICARDO FROTA BOGGIO - Coordenado dos Capítulos
ANDRE DE MENDONCA COSTA - Presidente Regional Alagoas
EULER ESTEVES RIBEIRO FILHO - Presidente Regional Amazonas
NONATO JOSE DE LIMA FONTES - Presidente Regional Bahia
HARLEY ARAUJO CAVALCANTE - Presidente Regional Ceará
SILVIO FERREIRA DA SILVA - Presidente Regional Distrito Federal

ARIOSTO DA SILVA SANTOS FILHO - Presidente Regional Espírito Santo
ORLANDO JOSE DE OLIVEIRA NETO - Presidente Regional Goiás
VIDAL GUERREIRO - Presidente Regional Mato Grosso
AGLIBERTO MARCONDES REZENDE - Presidente Regional Mato Grosso do Sul
ALFREDO DONNABELLA - Presidente Regional Minas Gerais
FLAVIO BRAYNER RAMALHO - Presidente Regional Pará
WAGNER DA SILVA LEAL - Presidente Regional Paraíba
ALFREDO BENJAMIM DUARTE DA SILVA - Presidente Regional Paraná
RUI MANUEL RODRIGUES PEREIRA - Presidente Regional Pernambuco
MARCELO DAHER - Presidente Regional Rio de Janeiro
GIULIANO BARBOZA BORILLE - Presidente Regional Rio Grande do Sul
CARLOS CASAGRANDE - Presidente Regional Santa Catarina
FELIPE LEHMANN COUTINHO - Presidente Regional São Paulo
TERESA CRISTINA WILTSHIRE MENEZES LISBOA - Presidente Regional Sergipe

Publicidade Médica: reflexões e debates necessários

stamos vivendo um tempo sem verdades plenas, sem certezas absolutas, em que as coisas são novas por 24 horas. É um tempo marcado pela vitória da imagem sobre o conteúdo, da impressão superficial sobre a reflexão, do transitório sobre o permanente. Esta aflição veloz da informação, imposta pela contemporaneidade e conectividade, erodiu as relações humanas e tem colocado a prova princípios, valores e conceitos edificadas pela história.

O contexto não é exclusivo da medicina e tampouco da cirurgia plástica brasileira. Há uma saturação da sociedade em relação a diversos modelos atuais que, reconhecido, merecerem correções, mas é preciso que faça sem destruir o que foi tão bem feito até aqui. As mídias sociais e a internet se tornaram ferramentas imprescindíveis de interação social, sobretudo, nestes tempos de quarentena, que já nos parece “quarantena”. O ambiente eletrônico destas mídias, que alguns usam com a leveza divertida de salão de festas para se alegrar, é de igual forma usada por tantos como arena sangrenta onde se destila o ódio, revolta, indignação e virulência.

A pauta mais falada na SBCP por décadas e que se intensificou nos últimos anos é a publicidade médica. Há um ano, discorri sobre este mesmo tema nesta *Plastiko's* e, embora repetitivo, julgo oportuno relembrar um curto trecho:

“Tudo é temporal. E como as ondas vão e passam, tenho certo de que esta agitação delirante da publicidade médica digital também passará. Relembro: no fim da década de 1990, revistas que traziam na capa “Cirurgia Plástica” (e nas suas páginas internas, sorridentes médicos pagantes, e igualmente glamourosos) vendiam como pão quente. Hoje nem bancas de revistas temos mais! Meados dos anos 2000, quem não tinha um site era quase um “caipira desatualizado”. Hoje mal se acessa um site. A bola da vez são as mídias sociais. Antes que o leitor me critique, justifico minha previsão de que estas também estão com o tempo contado com a previsão do “papa” do marketing Philip Kotler, anunciando a era 3.0 do marketing voltada para humanização.

Presidindo a SBCP neste momento, sou absolutamente sensível ao pleito de muitos pela flexibilização das Resoluções do Conselho Federal de Medicina (CFM) que regulam a matéria (1974/2011; e 2126/2015), mas é preciso muita cautela para que, o que julgam ser solução do momento, não se torne o problema maior no futuro. Por três vezes a SBCP recorreu oficial e protocolarmente ao CFM, levando o pleito de seus membros pela revisão da publicidade médica e por três vezes arquivaram. O CFM é a autarquia federal investida de poderes para regulamentação e fiscalização do exercício da medicina no Brasil. Erra o alvo quem lança a crítica de restrição da publicidade médica sobre a SBCP.

Se, de um lado, há o time dos que acham que tarda a liberação sem limites da publicidade médica, no mesmo campo joga o time dos que pedem da SBCP e dos Conselhos Regionais de Medicina uma rigorosa fiscalização e punição dos infratores que insistem na prática da exposição fotos de pacientes e tratamentos (e nem digo aqui sobre as constrangedoras danças de pessoas que se dizem médicos no Instagram e Tik-Tok). O que tarda é um sério e profundo debate a fim de pacificar o assunto e somente o CFM tem a competência. A SBCP fomenta a discussão e lanço aqui alguns pontos para madura reflexão:

— *O país mais litigante do mundo é os EUA onde a publicidade médica é liberada em qualquer molde. Em dados concretos, a enorme maioria dos alegados “erros médicos” naquele país são oriundos do “erro de expectativa” na qual o paciente acreditou na infalibilidade e competência sem limites do profissional atestada por sua publicidade. Será que este aterrador modelo não seria um problema maior para a cirurgia plástica brasileira?*

— *A mera liberação de fotos de tratamentos médicos nos moldes de “antes e depois” não seria um modelo fadado ao descrédito pela manipulação de imagens, lançando suspeição sobre os médicos e ilusão nos pacientes?*

— *O grande tormento da cirurgia plástica brasileira é o entendimento, desconstruído em partes por alguns poucos juristas, sobre a obrigação de resultado (responsabilidade objetiva) do cirurgião plástico. Algumas Câmaras do Superior Tribunal de Justiça (STJ) possuem o entendimento desta obrigação quando lançado nos autos imagens de tratamentos ofertados em publicidade do médico (reclamado), entendida como promessa de resultado e facilmente invocando o Código de Defesa do Consumidor (CDC).*

— *Alguns poderão dizer que este entendimento (teoria de fins) já prevalece no País e, portanto, não mudaria nada a eventual liberação de publicidade médica. Porém, há que se destacar que, embora maioria entre o Judiciário, não é Súmula do STJ (dispositivo utilizado para pacificar determinados assuntos e desafogar tribunais inferiores), nem tampouco consenso. O médico (cirurgião plástico ou de qualquer outra especialidade) é responsabilizado em culpa (imprudência, imperícia, negligência).*

— *Vale a pena arriscar, acabar, com nossa chance de provar em juízo que o corpo humano (matéria de trabalho do cirurgião plástico) reserva reações imprevisíveis e imponderáveis diante de tratamentos cirúrgicos?*

— *A liberação de publicidade médica é a solução dos problemas que assolam o mercado de trabalho dos cirurgiões plásticos?*

— *Os pacientes passariam a frequentar mais as clínicas de cirurgia plástica diante da publicidade médica sem limites?*

— *Os pacientes se sentirão confortáveis e seguros com a exposição de sua imagem ou partes de seu corpo por seu médico?*

— *O mesmo meio eletrônico de exposição do paciente não poderia ser usado como plataforma de conflito para o paciente queixoso (insatisfeito com determinado tratamento)?*

— *A publicidade libertária poderá impor um viés mercantil para a medicina, erodindo a relação médico paciente?*

— *Não seria melhor que a publicidade médica, nos moldes de exposição de tratamentos e suas complicações, fosse autorizada exclusivamente às sociedades de especialidades, ofertando para a população a possibilidade de compreensão por meio de opinião isenta e imparcial?*

Enfim, são muitas as reflexões a serem esgotadas para a edificação de um regramento justo e que coloquem os médicos em pé de igualdade na publicidade de sua atividade profissional. Em pesquisa oficial recente divulgada pelo Datafolha/CFM, os médicos são os profissionais em quem os brasileiros mais confiam. Essa credibilidade foi construída pela história e zelo de gerações de médicos. É nosso papel empurrar a história com a mesma responsabilidade, e não movidos pelo rompante do momento.

Como na bela canção de Chico Buarque:

*“A história é um carro alegre,
Cheio de um povo contente
Que atropela indiferente
Todo aquele que a negue.”*

Dênis Calazans Loma

PRESIDENTE DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIRURGIA PLÁSTICA (SBCP)





Leandro da Silva Pereira
Secretário-geral da SBCP

PRONTOS PARA AS MUDANÇAS

Amigos da SBCP: entramos na segunda metade do ano de 2020 ainda sob os efeitos desta pandemia que, inegavelmente, atingiu e modificou cada um de nós e repercute por todo o mundo, persistindo com seus temores e incertezas. Ainda que, infelizmente, momentos de crise permitem, incentivam e agilizam as mudanças necessárias para o progresso que, em tempos de calma, tendem a ser morosas. Muito precisa ser entendido sobre este vírus e há muito a se fazer. Fica aqui o registro de nosso luto pelos mais de 900 mil óbitos em todo mundo.

Os avanços no campo da comunicação digital e do ensino à distância foram surpreendentes neste período. A expansão das salas virtuais permitiu a troca de

experiências e oportunizou que muitos colegas expusessem seus conhecimentos e rotinas, levando o crescimento científico por caminhos nunca trilhados e por vezes desconhecidos, onde a necessidade de uma base crítica se sobrepõe.

Cientes das limitações físicas impostas pela pandemia, a SBCP saiu na frente e lançou um programa de educação continuada com aulas e congressos não presenciais, levando a todos os sócios a oportunidade de atualização e de conhecimento, um cumprimento de nosso preceito básico que procurou amenizar os momentos de isolamento pelos quais passamos.

Ainda no âmbito virtual, se criou sob os cuidados do Dr. Fábio Nahas, coordenador da Comissão de Exame para Membro Titular, um novo Edital que permite a realização online da Prova de Título por meio de plataforma digital. Vários colegas aproveitaram o momento de isolamento para concluir seus trabalhos e galgar seu novo nível nos quadros da

SBCP. O sucesso da plataforma foi tamanho que já nos encontramos em sua terceira fase de execução. Fica aqui o convite aos colegas que ainda não realizaram sua avaliação e desejam aproveitar a oportunidade sem a necessidade de deslocamento.

Para este ano, temos programada a liberação de mais dois Editais. O primeiro é o Edital para Exame na Área de Atuação de Atendimento a Queimados, oferecido pela AMB/SBCP, que permitirá a titulação na área para os colegas que atuam nesta importante parte da nossa cirurgia plástica, amenizando o sofrimento de inúmeros pacientes vítimas deste terrível acidente. O segundo é o da nossa tradicional Prova de Especialista, sob a coordenação do Dr. Jayme Farina Jr., que cuidadosamente junto com sua Comissão, vem trabalhando em um novo modelo de avaliação mais prático e atento aos avanços tecnológicos.

Não obstante o isolamento imposto, toda Dire-

toria nacional e Regionais da SBCP, assim como os Departamentos, Capítulos e Comissões mantiveram agenda frequente de reuniões tratando de assuntos administrativos, bem como de temas de interesse e necessidade dos sócios. Infelizmente nossos momentos de descontração e união foram postergados. Aquela conversa de corredor na qual, entre piadas, abraços e sorrisos trocamos dicas profissionais do dia a dia, ficarão para o próximo ano. Todo o calendário 2020 foi remanejado para 2021.

Contamos com a presença de todos os/as colegas e, sem dúvidas, teremos novos modelos de atividade no futuro. Por falar em futuro, os objetivos da SBCP se baseiam na formação profissional, no esforço científico e na defesa da especialidade, mas o mais importante é que estejamos prontos para as mudanças que se fazem necessárias. Mudanças que devem ser construídas com diálogo e prevendo o futuro sem desconstruir o passado.

Relatório de atividades da Diretoria Executiva abril a junho 2020

- 16 e 17/04/2020** - Realização do 1ª Jornada Online de Cirurgia Plástica – Módulo Face
- 18/04/2020** - Reunião online com a Comissão de Especialista
- 20/04/2020** - E-Plastiko's: Aula PED – Ritidoplastia: O que eu mudei ao longo da minha curva de aprendizado
- 24/04/2020** - Reunião online com a Comissão de Prêmios
- 27/04/2020** - E-Plastiko's: Aula PED – Cirurgia da Orelha
- 29/04/2020** - Reunião online do Conselho Fiscal
- 28 e 29/04/2020** - Realização da 1ª Jornada Online de Cosmiatria
- 30/04/2020** - E-Plastiko's: Aula PED – Lipotransferência, Bioprodutos, Regenerativos e Bioengenharia Celular
- 4/05/2020** - E-Plastiko's: Aula PED – O dia a dia do Cirurgião Plástico com o paciente pós-emagrecimento acentuado
- 12/05/2020** - E-Plastiko's – Parceria SBCP e Doc Content – Curso Marketing para Entidades Médicas
- 14/05/2020** - E-Plastiko's: Aula PED – Feminização Facial
- 15/05/2020** - Reunião com os presidentes das Regionais
- 18/05/2020** - E-Plastiko's: Aula PED – Cosmiatria e Tecnologias
- 19/05/2020** - E-Plastiko's – Abertura do Edital do Exame de Titular 001 – Plataforma Digital
- 27/05/2020** - Reunião Conselho Fiscal
- 26/05/2020** - Reunião Comissão de Titular
- 29/05/2020** - Reunião Comenda Ivo Pitanguy
- 08/06/2020** - Reunião Conselho Fiscal
- 10/06/2020** - Reunião Conselho Fiscal
- 12/06/2020** - Realização do Happy Hour SBCP – "Cirurgia de Face e Cosmiatria um Binômio Indissolúvel"
- 13/06/2020** - E-Plastiko's – Publicação Saúde Suplementar

17/06/2020 - Realização encontro do DESC – Orientações Éticas e Legais na Cirurgia Plástica durante a pandemia

19/06/2020 - E-Plastiko's – Parceria REDE maquininhas de cartões de crédito

19/06/2020 - Realização do Happy Hour SBCP – "A mama da cirurgia estética à reconstrução"

20/06/2020 - E-Plastiko's – Podcast SBCP

23/06/2020 - Realização do Exame de Titular 001/2020 – Plataforma Digital

22/06/2020 - E-Plastiko's – Acesso à Revista Associação Brasileira de Cirurgia da Restauração Capilar

26/06/2020 - Realização do Happy Hour SBCP – "O nariz no centro das atenções"

29/06/2020 - E-Plastiko's – Edição Especial do Plastiko's – Edição Especial Covid-19

30/06/2020 - E-Plastiko's – Bate papo com o DESC – Convidado: Henrique Cintra

Consultas Postais – CD

- 19/03/2020** - Consulta Postal 005/2020 – Consulta Postal Nomeação de Comissões
- 31/03/2020** - Consulta Postal 006/2020 – Consulta Postal sobre propostas de logotipo para o 57º Congresso Brasileiro de Cirurgia Plástica
- 03/04/2020** - Consulta Postal 007/2020 – Consulta Postal indicação Diretor DEPRO
- 03/04/2020** - Consulta Postal 008/2020 – Consulta Postal sobre o Regimento PED
- 20/04/2020** - Consulta Postal 009/2020 – Consulta Postal sobre Acordo ISAPS
- 28/04/2020** - Consulta Postal 010/2020 – Consulta Postal sobre Regimento Comissão de Titular - Plataforma Digital
- 11/05/2020** - Consulta Postal 011/2020 – Consulta Postal sobre homenageados para 57º Congresso Brasileiro de Cirurgia Plástica
- 26/05/2020** - Consulta Postal 012/2020 – Consulta Postal sobre impossibilidade de realização de reuniões AGO e CD
- 28/05/2020** - Consulta Postal 013/2020 – Consulta Postal sobre Regimento da Comissão de Prêmios
- 16/06/2020** - Consulta Postal 014/2020 – Consulta Postal sobre Parecer Conselho Fiscal
- 26/06/2020** - Consulta Postal 015/2020 – Consulta Postal sobre apoio evento XXIV Encontro da AExPI



Antonio Carlos Vieira
Tesoureiro-Geral da SBCP

TRABALHO MAIS QUE REMOTO

Em meados de março, no início da pandemia, achávamos que tudo passaria em um mês. Depois dois meses... Tudo isso, pensamos? E lá se foram os seis primeiros meses de nossa gestão. Por mais que tenhamos conseguido dar passos importantes, ficamos muito limitados na realização de muitos projetos.

Os eventos não realizados, a dificuldade de alguns patrocinadores em manterem seus contratos pela paralisação de suas produções e vendas, a suspensão das atividades do cirurgião plástico e toda a reação em cadeia que essa situação causa nos trouxe um cenário avassalador, e economicamente muito desfavorável, o que nos forçou a tomar medidas ainda mais severas em prol da sobrevivência de nossa entidade.

- Rescindimos, em abril, o contrato da RS Serviços Administrativos de assessoria de imprensa, com custo mensal de R\$ 17.500,00, possibilitando a redução de R\$ 140.000,00 até o final de 2020 e R\$ 350.000,00 em dois anos.

- Com a nova MP publicada na pandemia, reduzimos 25% do salário de todos os funcionários da SBCP e Regionais, significando diminuição de gastos de R\$ 40.000,00 mensais mais R\$ 18.000,00 de impostos, totalizando R\$ 174.000,00 nos três meses de redução.

- Cancelamos o contrato vinculado à agência de publicidade anterior de impulsionamento de “posts” no Facebook e Instagram com custo anual de R\$ 12.000,00.

- Renegociamos o valor da empresa de editoração da Revista Plástico's, o que resultou em uma economia de R\$ 24.000,00 anual.

- Concretizamos a negociação com as operadoras de telefonia da SBCP, tendo uma diminuição de R\$ 3.500,00 mensais desde março, o que resultou em R\$ 31.500,00 a menos até o final de 2020.

- Renegociamos o pagamento do plano de saúde dos funcionários, significando uma redução de R\$ 20.000,00 mensais - R\$ 100.000,00 a menos até o final do ano e R\$ 340.000,00 em dois anos.

Portanto, se somarmos as medidas dos três primeiros meses (R\$ 600.000,00) com essas, temos uma economia de aproximadamente R\$ 1.100.000,00 neste ano, o que amortiza os prejuízos e nos leva a uma situação mais favorável de sobrevivência.

Estamos otimistas com a possibilidade de renegociar alguns contratos pausados com os nossos patrocinadores. Independentemente do que aconteça, agradeço mais uma vez a cada um de nossos parceiros: Anadem, Allergan e Hialurox.

Agradeço ao nosso presidente, Dr. Dênis Calazans Loma, e ao nosso Secretário-Geral, Dr. Leandro da Silva Pereira, pela sintonia de nossa administração e por não perderem o entusiasmo. Dias melhores devem chegar!



Luís Henrique Ishida
Coordenador do Departamento de Eventos Científicos

MESMO COM DIFICULDADES, O DEC NÃO PAROU

Caros colegas: durante este período de pandemia, todos nós temos nos habituado às novas formas de nos adaptar a vida e preservá-la. Não foi diferente com Departamento de Eventos Científicos (DEC). No início do ano, o DEC realizou o SISDEG, em São Paulo, e ajudar na organização do Congresso do DESC.

No momento em que se estabeleceu o isolamento social, o DEC já estava com dois eventos praticamente organizados, com grade científica definida e confirmada pelos palestrantes, além de toda a estrutura operacional definida como hotéis, eventos sociais e centros de convenções. Tanto a Jornada Centro-Oeste, que seria realizada em Vitória (ES), como a Jornada Sul-brasileira, que seria realizada em Porto Alegre (RS), foram adiadas para 2021.

Mesmo com tais dificuldades, o DEC não parou. Se adaptou ao ambiente virtual e organizou cinco jornadas online: Jornada de Cirurgia Facial (Face e Nariz), Jornada de Cosmiatria, Jornada de Cirurgia das Mamas, Jornada de Cirurgia Reparadora e Jornada de Cirurgias do Contorno Corporal, abrangendo assim tanto os aspectos estéticos como reparadores.

Os eventos online foram um sucesso com audiência muitas vezes maior do que os eventos presenciais, chegando a 1.634 participantes! Porém, o esgotamento causado pelo excesso de eventos online (chamado de “zoom fatigue”) e a retomada das atividades profissionais causaram uma redução gradual do número de participantes nos eventos.

Durante todo este período, o DEC trabalhou com esperança de poder realizar o Congresso Brasileiro em Maceió,

definindo a grade científica e questões operacionais (Centro de convenções, hotéis, transporte, eventos sociais etc.), mas, infelizmente, a evolução epidemiológica do vírus manteve a necessidade de isolamento social, impossibilitando a viabilização do congresso.

Cabe aqui deixar registrada minha admiração a força de trabalho e perseverança da Diretoria Executiva, dos funcionários da SBCP, dos palestrantes, do PED, dos Capítulos e dos membros do DEC que, durante todo este tempo, sempre trabalharam muito, mais até do que se não houvesse pandemia, para manter suas atividades da melhor forma possível.

Os planos para os próximos eventos ainda estão indefinidos, mas divulgaremos assim que possível. Esperamos que a vacina chegue logo para que possamos nos ver pessoalmente! Um abraço.

DEPRO: ATUAÇÃO CORRECIONAL RECONHECIDA

Inauguramos esse informe jurídico com uma importante conquista a favor do Projeto Nacional de Defesa da Especialidade. Em agosto de 2020, o Conselho Federal de Odontologia (CFO) editou a Resolução nº 230/20 e seu presidente nacional disponibilizou um vídeo para proibir o odontologista a exercer diversas atividades privativas dos médicos.

Admitem que extrapolam os limites da grade de formação curricular enquanto exercem procedimentos de alectomia, blefaroplastia, cirurgia de castanhares ou lifting de sobrancelhas, otoplastia, rinoplastia e ritidoplastia ou facelift e proíbem os dentistas de realizá-las.

Se trata de uma das maiores conquistas de todo esforço institucional e jurídico realizado pela SBCP. Vamos endurecer ainda mais para eliminar toda e qualquer edição de norma feita por outro conselho profissional que possa agredir a lei do Ato Médico e a especialidade em Cirurgia Plástica. Cabe destacar que o período de pandemia permitiu ao

Departamento de Defesa Profissional (DEPRO) a profissionalização de sua estrutura, que resultou no aumento da capacidade da atribuição ativa, encaminhamentos e finalizações dos procedimentos voltados ao cumprimento das normas estatutárias e regimentais, agora publicados em nossos canais de comunicação.

Entendemos que, no campo jurídico, a assessoria prestada ao DEPRO se traduz eficiente, considerando que o Poder Judiciário, especificamente o Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo (TJSP) no processo judicial 1118311-60.2019.8.26.0100, em curso na 28ª Vara Cível Central de São Paulo, foi reconhecido em sentença o respeito da SBCP ao contraditório e ampla defesa aos que respondem perante o DEPRO.

Reconheceu ainda, e principalmente, o indisfarçável poder/dever do DEPRO sobre sua atuação correcional reconhecido pela sentença judicial a seguir: “Ao optar por associar-se, o autor sujeitou-se às

punições administrativas que venham da não observância dos ditames da associação à qual vinculado (...) Nessa ordem de ideias, cabível a liberdade de autônoma apuração e conseqüentemente apenamento da infração na hipótese de violação das normas estatutárias.”

O magistrado fulmina qualquer dúvida quanto às atribuições do DEPRO quando sentencia que “portanto, ao Conselho Federal de Medicina compete o poder de polícia administrativa enquanto à associação o poder de fiscalização da observância de suas normas internas”, afastando a tentativa do denunciado pelo DEPRO em suspender ou anular as decisões exaradas pelo departamento correcional da SBCP.

Essa decisão fortalece a proa dada pelo DEPRO aos expedientes sobre sua tutela e estamos atentos e sempre à disposição do associado que tem, no Departamento Jurídico da SBCP, um canal para dúvidas e esclarecimentos sempre que necessário.

Carlos Michaelis

Assessor Jurídico da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP)

Em cumprimento ao Artigo 73 do Estatuto da SBCP, a Diretoria Executiva aplica a decisão proferida pelo Departamento de Defesa Profissional (DEPRO) nos autos da Sindicância 009/2018. Dessa forma, terá SUSPENSÃO DE DIREITOS E PRERROGATIVAS PELO PERÍODO DE 6 (SEIS) MESES, COM PUBLICAÇÃO EM ÓRGÃO OFICIAL DA SBCP (art. 68, III Estatuto SBCP), o

Dr. CLAUDIO PEREIRA BICUDO – Membro Titular da SBCP (responsabilizado por infração ao art. 22).

Em cumprimento ao Artigo 73 do Estatuto da SBCP, a Diretoria Executiva aplica a decisão proferida pelo Departamento de Defesa Profissional (DEPRO) nos autos da Sindicância 003/2020. Dessa forma, fica CENSURADO PUBLICAMENTE (art. 68, II Estatuto SBCP) o

Dr. JOSÉ ANTÔNIO ENCINAS BERAMENDI – Membro Titular da SBCP (responsabilizado por infração ao art. 22).

Em cumprimento ao Artigo 73 do Estatuto da SBCP, a Diretoria Executiva aplica a decisão proferida pelo Departamento de Defesa Profissional (DEPRO) nos autos da Sindicância 003/2020. Dessa forma, fica CENSURADO PUBLICAMENTE (art. 68, II Estatuto SBCP) o

Dr. RICARDO ARAÚJO DE OLIVEIRA – Membro Titular da SBCP (responsabilizado por infração ao art. 22).

[Clique aqui para conferir o artigo 22](#)



Em cumprimento ao artigo 73 do Estatuto da SBCP, a Diretoria Executiva aplica a decisão proferida pelo Departamento de Defesa Profissional (DEPRO) nos autos da Sindicância 009/2020. Dessa forma, terá SUSPENSÃO DE DIREITOS E PRERROGATIVAS PELO PERÍODO DE 6 (SEIS) MESES, COM PUBLICAÇÃO EM ÓRGÃO OFICIAL DA SBCP (art. 68, III Estatuto SBCP), o **Dr. EDGAR ALBERTO LOPEZ CAMPOS** – Membro Associado da SBCP (responsabilizado por infração aos arts. 2º e 11).

Em cumprimento ao artigo 73 do Estatuto da SBCP, a Diretoria Executiva aplica a decisão proferida pelo Departamento de Defesa Profissional (DEPRO) nos autos da Sindicância 034/2020. Dessa forma, fica CENSURADO PUBLICAMENTE (art. 68, II Estatuto SBCP), o **Dr. DANILO ROBERTO DE MORAES FURLAN** – Membro Associado da SBCP (responsabilizado por infração aos arts. 2º e 11).

Em cumprimento ao artigo 73 do Estatuto da SBCP, a Diretoria Executiva aplica a decisão proferida pelo Departamento de Defesa Profissional (DEPRO) nos autos da Sindicância 035/2020. Dessa forma, fica CENSURADO PUBLICAMENTE (art. 68, II Estatuto SBCP), o **Dr. GERMANO ANDRIGHETTO DE LIMA** – Membro Associado da SBCP (responsabilizado por infração aos arts. 2º e 11).

Em cumprimento ao artigo 73 do Estatuto da SBCP, a Diretoria Executiva aplica a decisão proferida pelo Departamento de Defesa Profissional (DEPRO) nos autos da Sindicância 009/2020. Dessa forma, terá SUSPENSÃO DE DIREITOS E PRERROGATIVAS PELO PERÍODO DE 6 (SEIS) MESES, COM PUBLICAÇÃO EM ÓRGÃO OFICIAL DA SBCP (art. 68, III Estatuto SBCP), a **Dra. HELOISE DALL AGO TOMASI MANFRIM** – Membro Associada da SBCP (responsabilizado por infração aos arts. 2º e 11º).

Em cumprimento ao artigo 73 do Estatuto da SBCP, a Diretoria Executiva aplica a decisão proferida pelo Departamento de Defesa Profissional (DEPRO) nos autos da Sindicância 009/2020. Dessa forma, terá SUSPENSÃO DE DIREITOS E PRERROGATIVAS PELO PERÍODO DE 6 (SEIS) MESES, COM PUBLICAÇÃO EM ÓRGÃO OFICIAL DA SBCP (art. 68, III Estatuto SBCP), o **Dr. CARLOS MORA MANFRIM** – Membro Associado da SBCP (responsabilizado por infração aos arts. 2º e 11º).

Em cumprimento ao artigo 73 do Estatuto da SBCP, a Diretoria Executiva aplica a decisão proferida pelo Departamento de Defesa Profissional (DEPRO) nos autos da Sindicância 009/2020. Dessa forma, terá SUSPENSÃO DE DIREITOS E PRERROGATIVAS PELO PERÍODO DE 6 (SEIS) MESES, COM PUBLICAÇÃO EM ÓRGÃO OFICIAL DA SBCP (art. 68, III Estatuto SBCP), o **Dr. LUIZ HENRIQUE BENETTI FAVALI** – Membro Associado da SBCP (responsabilizado por infração aos arts. 2º e 11º).

Em cumprimento ao artigo 73 do Estatuto da SBCP, a Diretoria Executiva aplica a decisão proferida pelo Departamento de Defesa Profissional (DEPRO) nos autos da Sindicância 009/2020. Dessa forma, terá SUSPENSÃO DE DIREITOS E PRERROGATIVAS PELO PERÍODO DE 6 (SEIS) MESES, COM PUBLICAÇÃO EM ÓRGÃO OFICIAL DA SBCP (art. 68, III Estatuto SBCP), o **Dr. JORGE LUIZ VANZELLA SEBA** – Membro Associado da SBCP (responsabilizado por infração aos arts. 2º e 11º).

Em cumprimento ao artigo 73 do Estatuto da SBCP, a Diretoria Executiva aplica a decisão proferida pelo Departamento de Defesa Profissional (DEPRO) nos autos da Sindicância 009/2020. Dessa forma, terá SUSPENSÃO DE DIREITOS E PRERROGATIVAS PELO PERÍODO DE 6 (SEIS) MESES, COM PUBLICAÇÃO EM ÓRGÃO OFICIAL DA SBCP (art. 68, III Estatuto SBCP), o **Dr. TIAGO SARMENTO SIMÃO** – Membro Associado da SBCP (responsabilizado por infração aos arts. 2º e 11º).

Em cumprimento ao artigo 73 do Estatuto da SBCP, a Diretoria Executiva aplica a decisão proferida pelo Departamento de Defesa Profissional (DEPRO) nos autos da Sindicância 009/2020. Dessa forma, terá SUSPENSÃO DE DIREITOS E PRERROGATIVAS PELO PERÍODO DE 6 (SEIS) MESES, COM PUBLICAÇÃO EM ÓRGÃO OFICIAL DA SBCP (art. 68, III Estatuto SBCP), o **Dr. GUSTAVO DA COSTA MACHADO** – Membro Associado da SBCP (responsabilizado por infração aos arts. 2º e 11º).

[Clique aqui para conferir os artigos 2 e 11](#)



DIRETORIA



PRESIDENTE
Dênis Calazans Loma

SECRETÁRIO-GERAL
Leandro da Silva Pereira

TESOUREIRO-GERAL
Antonio Carlos Vieira



SECRETÁRIA ADJUNTA
Kátia Torres Batista

TESOUREIRO ADJUNTO
Eduardo Montag

1º VICE-PRESIDENTE
Pedro Bins Ely

2º VICE-PRESIDENTE
Pedro Pita

COMISSÕES E DEPARTAMENTOS



Coordenador de Eventos e Negócios da SBCP
Antônio Carlos Vieira



Departamento de Ensino e Serviços Credenciados (DESC)
Representante:
Salustiano Gomes Pinho Pessoa



Comissão Julgadora do Exame de Suficiência para Obtenção do Certificado de Atuação na Área de Atendimento ao Queimado
Coordenador: Nelson Sarto Piccolo



Comissão Julgadora do Exame para Ascensão a Membro Titular
Coordenador: Fábio Xerfan Nahas



Comissão do Concurso e Concessão de Prêmios
Coordenador: Marcelo Sacramento Cunha



Comissão de Honorários Médicos
Coordenador: Sérgio Augusto Penazzi Júnior



Comissão Julgadora do Exame de Suficiência para Obtenção do Título de Especialista
Coordenador: Jayme Adriano Farina Júnior



Chancelaria Internacional
Coordenador: Volney Pitombo



Comissão do Programa de Educação a Distância (PED)
Coordenadora: Lydia Masako Ferreira (jan-mai/2020)

Comissão Comenda Ivo Pitanguy - 2019/2020

Carlos Eduardo Guimarães Leão, Ithamar Nogueira Stocchero, Juarez Avelar, Luís Henrique Ishida, Sérgio Carreirão e Vera Lúcia Nocchi Cardim

Conselho Fiscal

José Hermílio Curado, Sérgio Carreirão e Vera Lúcia Nocchi Cardim

Núcleo Jovem Cirurgião SBCP

Jairo Júnior Casali e Luís Gustavo Araújo de Moraes Prado



Departamento de Defesa Profissional
Diretor: Alexandre Kataoka



Departamento Nacional de Defesa da Especialidade (DENADE)
Diretor: Luiz Humberto Garcia de Souza



Representante junto aos países ibero-latino-americanos
Coordenador: José Yoshikazu Tariki



Departamento de Eventos Científicos (DEC)
Diretor: Luís Henrique Ishida



Programa de Educação Continuada (PEC)
Coordenador: Humberto Campos



Representante institucional junto ao CFM
Rodrigo Costa Aloe



Departamento de Comunicação (DECOM)
Diretora: Marcela Caetano Cammarota



Revista Brasileira de Cirurgia Plástica (RBCP)
Editor: Dov Charles Goldenberg



Fundação IDEAH
Presidente: Luciano Ornelas Chaves

Plastiko's

Pedro Soler Coltro
Rafael Tutihashi

Representante junto ao Ministério da Educação e Cultura (MEC)
Salustiano Gomes Pinho Pessoa

Coordenador dos Capítulos
Ricardo Frota Boggio

Capítulo de Anatomia Aplicada
Regente: André Auersvald

Capítulo de Biomateriais e Próteses
Regente: Anne Karoline Groth

Capítulo de Célula-Tronco e Biotecnologia Tecidual
Regente: Luiz Charles Araújo de Sá

Capítulo de Cirurgia Craniomaxilofacial
Regente: Vera Lúcia Nocchi Cardim

Capítulo de Cirurgia da Mão
Regente: Hugo Alberto Nakamoto

Capítulo de Cirurgia Oncológica

de Pele e Subcutâneo e Hemangiomas
Regente: Eduard Rene Brechtbuhl

Capítulo de Cirurgia Órbita-Palpebral
Regente: Sérgio da Fonseca Lessa

Capítulo de Cirurgia Plástica

Pós-Bariátrica
Regente: Daniel Vasconcellos Regazzini

Capítulo de Cirurgia do Transexo
Regente: Matheus Zamignan Manica

Capítulo de Cosmiatria
Regente: Priscila Arruda Bruno

Capítulo de Contorno Corporal
Regente: Felipe Massignan

Capítulo de Face
Regente: Marcelo Rodrigues da Cunha Araújo

Capítulo de Feridas Curativas
Regente: Luiz Felipe Duarte Fernandes Vieira

Capítulo de Fissuras Labiopalatinas
Regente: Celso Luiz Buzzo

Capítulo de Gestão e Planejamento de Carreira
Regente: Daniel Lobo Botelho

Capítulo da História da SBCP
Regente: Fernando Gomes de Andrade

Capítulo de Mastoplastias
Regente: Paulo Rogério Quieregatto do Espírito Santo

Capítulo de Microcirurgia, Retalhos Cutâneos, Miocutâneos, Fascio-Cutâneos
Regente: Cleyton Dias Souza

Capítulo de Queimaduras
Regente: Luiz Philipe Molina Vana

Capítulo de Restauração Capilar
Regente: Fernando Teixeira Basto Júnior

Capítulo de Rinologia
Regente: Fernando Nakamura

Capítulo de Revitalização Cutânea, Laser e Tecnologias
Regente: Helena Regina de Brito Lima Boechat

Capítulo de Reconstrução de Orelha
Regente: Juarez Moraes Avelar

Capítulo de Reconstrução Mamária
Regente: Alexandre Mendonça Munhoz



SBCP AO LADO DOS ASSOCIADOS

JÁ NO COMEÇO DA PANDEMIA, DIRETORIA DA SBCP TOMOU MEDIDAS ADMINISTRATIVAS PARA ENXUGAR GASTOS E MANTER A SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DA ENTIDADE. AOS ASSOCIADOS, ENTIDADE INOVOU AO OFERECER CURSOS E AULAS ONLINE PERIODICAMENTE

Por **LEILA VIEIRA**

Assim que foi decretado o estado de calamidade pública no Brasil em razão da pandemia do novo coronavírus (Covid-19), a Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP) tomou medidas administrativas e financeiras para que a entidade mantivesse seu equilíbrio financeiro diante do impacto que seria imediato. Eventos tradicionais do calendário da SBCP e das Regionais tiveram que ser cancelados, o que exigiu um diálogo permanente e frutífero diante do “novo nor-

mal”. Com a colaboração da Diretoria da SBCP, junto às Comissões e Departamentos, a entidade reviu contratos e renegociou custos sem que isso afetasse um pilar fundamental: o de seguir oferecendo atualização científica aos seus milhares de cirurgiões plásticos associados pelo Brasil. E assim foi feito.

“A SBCP intensificou sua presença na vida dos seus associados desde março, quando forçosamente tivemos nossa atividade profissional restringida. Cuidamos de levar um enorme volume de conteúdo científico aos cirur-

giões plásticos por inúmeras vias digitais. A plataforma SBCP.Live foi uma grande aliada. A multiplicidade de eventos e formatos certamente trouxe um pouco mais de leveza a estes tempos difíceis impostos pela quarentena e a pandemia”, afirma o presidente da SBCP, Dr. Dênis Calazans Loma. Confira a seguir um resumo das ações tomadas pela Diretoria para manter a SBCP forte e ativa durante a pandemia.

REDUÇÃO DE GASTOS

Junto com a Diretoria, a Tesouraria-Geral da SBCP

trabalhou ativamente a partir do início da pandemia para enxugar gastos. Diante da saída de parceiros e fornecedores, reviu custos e implementou medidas administrativas focadas na economia da entidade como, por exemplo, a readequação do número de funcionários, a redução de carga horária e salário deles, assim como a troca de plano de saúde, além da substituição de profissionais por estagiários.

Com as medidas tomadas pela Tesouraria-Geral, a entidade conseguiu uma economia significativa de quase R\$ 110 mil mensais. “Dessa maneira, a SBCP conseguiu destinar parte desse valor para cursos e evento os associados durante a pandemia”, afirma o tesoureiro-geral da SBCP, Dr. Antonio Carlos Vieira. Em benefício aos associados, Vieira destaca duas medidas importantes. Uma é o convênio com a Redecard, que oferece taxas mais atrativas aos associados nas transações realizadas pelas máquinas da administradora.

Outro benefício é a flexibilidade da anuidade, que foi possível ser parcelada em seis vezes em junho, cinco vezes em julho e, no mês de agosto, em quatro vezes. “Estamos desenhando ainda um Clube de Benefícios para os sócios, que ainda não está implementado. Estamos

trabalhando nesse projeto para checar se conseguimos implementar até o final do ano ou início do ano que vem”, ressalta.

Sem essas medidas, explica, a entidade não conseguiria chegar ao final do ano com equilíbrio financeiro. “Vários parceiros e fornecedores suspenderam contratos com a SBCP e todos os parceiros que dependem mais de eventos suspenderam os contratos. Tivemos dois parceiros que permaneceram com a SBCP, que é a Anadem e a Elfort. Agradecemos o apoio dessas duas empresas. Devido às medidas que tomamos, estamos tranquilos para chegar ao ano de 2020. Com essa economia, a SBCP conseguiu disponibilizar vários cursos gratuitos para os associados”, reforça o Dr. Antonio Carlos Vieira.

ATUALIZAÇÃO CIENTÍFICA ONLINE

Diante da certeza de que os eventos presenciais seriam cancelados, o Departamento de Eventos Científicos (DEC) reestruturou o cronograma científico do primeiro semestre e criou as Jornadas Online. Foram cinco realizadas até o momento abordando temas de face, cosmiaatria, cirurgias reparadoras e contorno corporal. As Jornadas

A SBCP intensificou sua presença na vida dos seus associados desde março, quando forçosamente tivemos nossa atividade profissional restringida. Cuidamos de levar um enorme volume de conteúdo científico aos cirurgiões plásticos por inúmeras vias digitais”

Dr. Dênis Calazans Loma,
presidente
da SBCP



Online tiveram a participação de especialistas renomados brasileiros e do exterior e todos os debates foram realizados ao vivo.

O projeto fez tanto sucesso entre os associados que, pela primeira vez, houve o registro de 1.600 participantes em um único encontro promovido pela SBCP. A Jornada Online de Cirurgia Reparadora, por exemplo, contou com 700

CIRURGIÕES PLÁSTICOS ENALTECEM ESFORÇO DA SBCP DURANTE A PANDEMIA

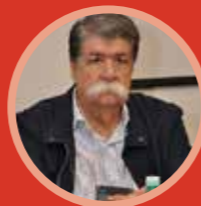
A alternativa virtual para os os eventos foi extremamente importante para manter o processo de educação continuada e de atualização. E a flexibilização do pagamento da anuidade mostrou que a SBCP está solidária com seus associados que enfrentam limitações econômicas devido à pandemia”

Dr. Henrique Cintra, membro titular da SBCP e diretor do Conselho Multidisciplinar da Operação Sorriso Brasil



É um período de sacrifício para todos. As ações empreendidas pela SBCP neste tempos foram positivas para garantir a economia da entidade”

Dr. Rodrigo D’Eça Neves, membro titular da SBCP e professor titular de Cirurgia Plástica da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)



Toda a Diretoria se esforçou de uma maneira muito intensa para que a SBCP continuasse funcionando de maneira adequada. Ela conseguiu isso de uma forma brilhante porque os associados não tiveram nenhum prejuízo, no objetivo da SBCP, que é fornecer cabedal científico aos nossos associados”

Prof. Dr. Rolf Gemperli, membro titular da SBCP e Professor Titular da Disciplina de Cirurgia Plástica da Universidade de São Paulo (USP)



A SBCP nos fortalece com o trabalho e dedicação que vem mantendo durante esses tempos desafiadores a todos os médicos cirurgiões plásticos. Fortalecê-la, neste momento repleto de desafios, é fortalecer a própria comunidade de cirurgia plástica brasileira. Precisamos manter forte nossa SBCP e o apoio de todos os associados é fundamental”

Dr. Eduardo Chem, membro titular da SBCP, ex-presidente da SBCP-RS e atual diretor do Banco de Pele da Santa Casa de Porto Alegre



participantes. O diretor do DEC, Dr. Luís Henrique Ishida, explica a importância de dar continuidade na programação científica da SBCP durante a pandemia e elencou um dos principais destaques da versão de eventos virtuais. “Alguns temas, na versão presencial das Jornadas, possuem uma participação pequena porque sempre concorrem com assuntos muito populares.

A versão Online da Jornada conseguiu valorizar todos os temas colocados”, comemora o diretor.

Além do DEC com as Jornadas Online, os Capítulos também promoveram seus encontros virtuais por meio do projeto Happy Hour e o Outside The Box Experience, que seguem trazendo aulas virtuais sobre assuntos relevantes sobre a especialidade pela SBCP.Live. ●

Devido às medidas que tomamos, estamos tranquilos para chegar ao ano de 2020. Com essa economia, a SBCP conseguiu disponibilizar vários cursos gratuitos para os associados”

Dr. Antonio Carlos Vieira, tesoureiro-geral da SBCP



É NECESSÁRIO PREVENIR A TVP

Aparelho antitrombótico RHOSSE
modernidade e segurança para seus procedimentos



rhosse.com.br • 0800 7070 667 • @rhossebr



UM CIRURGIÃO PLÁSTICO NO CORAÇÃO DA AMAZÔNIA

HÁ 10 ANOS, O CIRURGIÃO PLÁSTICO FABIO PAGANINI PEREIRA DA COSTA LEVA DIGNIDADE E SAÚDE A INDÍGENAS E RIBEIRINHOS QUE MORAM NA AMAZÔNIA EM REGIÕES DE DIFÍCIL ACESSO. ELE É COORDENADOR DE CIRURGIA GERAL DA ONG EXPEDICIONÁRIOS DA SAÚDE

Por **MADSON DE MORAES**

Nos últimos 10 anos, o cirurgião plástico Fabio Paganini tem embarcado em aviões ou barcos junto a dezenas de outros médicos voluntários e profissionais da saúde. O objetivo? Levar dignidade e saúde a indígenas e ribeirinhos em comunidades isoladas da Amazônia. Paganini é voluntário da ONG Expedicionários da Saúde (EDS), sediada em Campinas, interior de São Paulo, que desde 2004 envia um grupo de voluntários para prestar atendimento cirúrgico e especializado a essas populações que vivem no coração do Brasil.

Na expedição realizada no final de 2019 e a última antes da pandemia de Covid-19 ter interrompido o trabalho da organização, Paganini coordenou a equipe de médicos cirurgiões, de diferentes áreas, que realizou 396 cirurgias em indígenas de diferentes etnias no município de Santarém, no Pará. Em todas as 44 expedições já realizadas até

hoje — Fabio participou de quase metade delas — os voluntários já realizaram mais de nove mil cirurgias e mais de 60 mil atendimentos especializados. Para atender essas populações, que não conseguem se deslocar aos serviços do SUS, a ONG conta com um centro cirúrgico móvel de ponta e inúmeros parceiros privados, públicos e locais para a expedição sair do papel.

Membro especialista da SBCP e responsável pelo Serviço de Reconstrução Mamária do Instituto de Oncologia do Hospital Santa Paula (IOSP), na capital paulista, o cirurgião plástico lembra, no bate-papo com a *Plastiko's*, dos casos que o marcaram ao longo das 21 expedições que já participou como médico, conta do seu trabalho voluntário como coordenador de cirurgia geral na ONG e ressalta a importância, para a trajetória dos cirurgiões plásticos, a participação em ações humanitárias. Confira a seguir os principais trechos da entrevista.

O que levou um cirurgião plástico de São Paulo a ir operar na Amazônia?

Minha participação no Expedicionários aconteceu no final de 2010, quando houve a catástrofe no Haiti (o país sofreu um forte terremoto no início de 2010 deixando mais de 300 mil mortos). Encontrei com uma amiga da faculdade que, por acaso, contou que tinha acabado de voltar de uma missão no Haiti e retornaria para lá novamente para fazer o atendimento das vítimas do terremoto. Fiquei muito interessado e ela me explicou que a organização à frente desse trabalho era a Expedicionários da Saúde com o projeto “SOS Haiti” na época. Me coloquei à disposição para participar e ir em uma das missões, afinal de contas, pensei comigo mesmo, cirurgia plástica reconstrutora é o que eu faço primariamente. Ela disse que não seria possível eu ir naquela e me disse do projeto da EDS para atendimento de indígenas e ribeirinhos da Região Norte, feito pelo Expedicionários desde 2004. A conversa com ela aconteceu por volta de agosto de 2010 e, em novembro daquele ano, houve uma vaga para uma expedição e entrei. Desde então, nunca mais saí. Já são 10 anos como médico voluntário nos Expedicionários e mais de 20 expedições que participei até hoje.

Como foi essa primeira expedição que você participou?

A primeira foi em novembro de 2010, quando fomos para a comunidade indígena Cartucho no município de Santa Isabel, que fica na região de Alto Rio Negro, na Amazônia. Eu não tinha experiência nenhuma de expedição. Dessa primeira viagem que participei, lembro de um caso que entrou o cirurgião plástico, um urologista e um colega gastroenterologista para fazer a ressecção de um tumor no pênis de um índio da etnia Yanomami. Ele estava restrito no leito e com certo isolamento principalmente por questão de odor e acúmulo de insetos na lesão. Foi uma cirurgia de alta complexidade e contou com a participação de três especialidades. Esse foi um caso que me chamou bastante atenção do poder de levar dignidade e saúde para a comunidade indígena por meio dessas expedições.

Há outros casos que você atendeu e que mexeram com você?

Lembro agora de outros dois. Um aconteceu em 2012 na expedição para a Comunidade de Caracaranã na região da Raposa Serra do Sol, no estado de Roraima. Encontramos uma criança com uns três ou quatro anos de idade na época e ela estava com uma seqüela de queimadura na mão por ter tocado em uma brasa de

FOTO: PRISCILLA TAKIY



fogão à lenha. Ela estava com a mão dominante fechada por conta da cicatriz. Operamos ele e liberamos todos os dedos. Coincidentemente, um ano depois, nós realizamos uma outra expedição na mesma localidade e eu tive a oportunidade de rever esse menino. Ele estava com completa reabilitação da mão, dos movimentos, com todos os enxertos que eu fiz. Ficou ótimo o resultado! Nessa hora eu pensei: puxa, é isso aqui eu tenho que fazer! Tenho que vir para cá ajudar esse povo. Lembro de operar uma criança indígena, de uma tribo da Reserva Raposa Serra do Sol que sofreu amputação traumática parcial dos dedos em um moedor de mandioca. Ela precisou ser levada da aldeia por um helicóptero da Força

Aérea Brasileira para nosso acampamento. Conduzi a operação dela junto com a equipe e conseguimos preservar a função da mão. São memórias que mostram a função social de ser médico.

Você citou um pouco das suas experiências. No geral, como é o trabalho de um cirurgião plástico nas expedições?

O foco do EDS é a cirurgia geral e oftalmológica. Realizamos hernioplastias e outros procedimentos de baixa e média complexidade no rol da cirurgia geral. Os oftalmologistas tratam as cataratas e pterígios, primariamente. Entretanto, a equipe é multidisciplinar e trata de várias outras patologias como, por exemplo,

a ginecologia, que atua na prevenção do câncer de colo de útero por meio de exames e exéreses de lesões precoces, assim como avaliações pré-natais. Na equipe cirúrgica tentamos sempre, a cada expedição, fazer um mix de cirurgiões de especialidades diferentes. Tentamos levar sempre um cirurgião geral, um pediátrico, um do aparelho digestivo e, dependendo do planejamento, um de cabeça e pescoço e um plástico. Na última expedição que fizemos antes da pandemia de Covid-19, entre final de novembro e começo de dezembro do ano passado para atender as populações indígenas e ribeirinhas dos rios de Santarém, no Pará, levamos 12 cirurgiões entre geral, oftalmológica e ginecológico.

Outros cirurgiões plásticos da SBCP já participaram das expedições?

Sim! Tive o privilégio de levar cirurgiões plásticos da SBCP para participar das expedições como o Dr. Luís Carlos Ishida, o Dr. Estevão Lentes, a Dra. Bruna Borghe-se Augustini e a Dra. Maria Luiza Christovão Ramos. Em expedições realizadas em 2016 e 2017, fizemos cirurgias plásticas reparadoras em dezenas de indígenas de uma certa etnia para erradicar os casos de tracoma/triquiase na região. Ao longo das expedições humanitárias, já fizemos operação para corrigir sindactílias, tratamentos com enxertos, tumores de pele, tratamento de pintas na pele



Equipe da 43ª Expedição realizada na comunidade do Cartucho, em Alto Rio Negro (AM), no primeiro semestre de 2019

FOTO: FLÁVIO FORNER

FOTOS: MARCELO LOPES DE MORAES



Na foto ao lado, Dr. Fabio Paganini operando uma herniorrafia umbilical junto com a Dra. Roberta Cardoso

que incomodam os indígenas, que acreditam que elas são resultado de feitiço. Nossa equipe, por motivação social, acaba operando também nesses casos.

Quais as grandes lições que você aprendeu nesses anos como voluntário?

Aprendi que ser médico vai muito além de ter conhecimento e de ser um bom técnico. Nessas condições precárias que esse povo vive, é necessário se desdobrar, aplicar tudo que se sabe pois, habitualmente, estamos atendendo em condições muito aquém do que seriam nos grandes centros urbanos, mesmo levando a nossa estrutura de atendimento avançado. Aprendi também que, antes de tudo, o que mais importa é cuidar do próximo e isso faz tudo valer a pena. ●



FOTOS: GETTYIMAGES

RESIDÊNCIA EM PLENA PANDEMIA

REPORTAGEM MOSTRA COMO ALGUNS DOS SERVIÇOS DE CIRURGIA PLÁSTICA SE MOBILIZARAM PARA GARANTIR A FORMAÇÃO DOS RESIDENTES NA ESPECIALIDADE

Por **LEILA VIEIRA** e **MADSON DE MORAES**

O contexto atual de pandemia trouxe impactos para os programas de residência médica. As diversas medidas implementadas para vencer a batalha contra a Covid-19 mudaram os cuidados de saúde, o que afetou o treinamento de residentes de todas as especialidades médicas e obrigou os programas a adotar medidas para garantir a continuidade do treinamento dos residentes. A maioria dos Serviços de Cirurgia Plástica, credenciados à Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP), precisaram ser inventivos diante do “novo normal” para que seus residentes continuem, da melhor maneira, com seus treinamentos. Chefes de alguns dos Serviços relatam o tamanho do impacto da pandemia que viram na formação dos residentes em cirurgia plástica, em especial para o residente do terceiro ano.

A Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) decidiu recentemente que o término dos programas de residência e o início das novas turmas estão mantidos nas datas previstas.

Em maio, a CNRM divulgou nota no qual diz que a reposição de atividades do programa, originalmente concebido pelas normas da CNRM e que não tenham sido desenvolvidas nos cenários possíveis durante a pandemia, será objeto de análise e decisão posterior da Comissão quando “retomada a normalidade”.

“Quem realmente achar que é necessário uma prorrogação terá que apresentar uma proposta que deverá ser encaminhada para a sua CEREM que a enviará à CNRM, onde será analisado e divulgado o seu mérito”, diz o coordenador da Comissão de Residência Médica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP-USP), Prof. Dr. Hilton Ricz. Ele relata que os residentes de Cirurgia Plástica do Hospital das Clínicas praticamente não têm feito 20% dos casos que normalmente faziam. Especialmente para o último ano de formação é um prejuízo imenso.”

Ainda segundo o coordenador, a pandemia trouxe um bom campo de ação para os residentes de medicina intensiva, de infectologia e de clínica médica pouco

“É difícil mensurar o impacto porque cada instituição é diferente. Na FMRP, nós fizemos uma pesquisa entre os residentes e há quem acha que precisa de reposição e outros que não”

Prof. Dr. Hilton Ricz



perderam. Mas os residentes de áreas cirúrgicas que envolvem cirurgias estéticas, até mesmo algumas de reconstrução, perderam bastante. “É difícil mensurar o impacto porque cada instituição é diferente. Na FMRP, nós fizemos uma pesquisa entre os residentes e há quem acha que precisa de reposição e outros que não. No final das contas, nós temos uma perda do treinamento, que é próprio da matriz de competência do programa de cirurgia plástica, de pelo menos seis meses”, opina Ricz.

“ESTAMOS TENTANDO ATENUAR O PREJUÍZO”

Chefe do Serviço de Residência Médica da Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (FHEMIG), localizado em Belo Horizonte, o Dr. Eduardo Luiz Nigri dos Santos explica que o hospital possui atualmente seis residentes em cirurgia plástica, dois em cada ano. O impacto no serviço, relata Nigri, foi grande. “Foram suspensas as cirurgias eletivas e mantido o atendimento para as urgências. Ainda mantemos esta conduta. O impacto está sendo diferente para cada ano da residência”, relata o médico de 60 anos.

Segundo Nigri, os residentes do primeiro ano mantiveram o ritmo normal porque atenderam no centro de queimados, urgência e cirurgias reconstrutoras. Já os do segundo ano tiveram 50% de perda de atividades e, os do terceiro, tiveram suspensas as cirurgias eletivas estéticas. “Estamos tentando atenuar o prejuízo dos residentes os encaminhando para acompanharem alguns cirurgiões. Acreditamos que deverão ter um tempo a mais em 2020. Esta é uma experiência única e demanda muita atenção a eles. No momento estamos em transição de chefia e, mesmo assim, sigo assessorando meu sucessor”, afirma.



“FORMAÇÃO DOS RESIDENTES FOI PREJUDICADA”

Chefe do Serviço de Cirurgia Plástica do Hospital Federal do Andaraí (HFA), no Rio de Janeiro, o Dr. Michel Vaena, de 46 anos, ressalta que o impacto foi grande na rotina do serviço, já que as cirurgias eletivas foram suspensas com exceção dos casos oncológicos ou feridas cruentas. “Para os cirurgiões plásticos mais antigos foi difícil lidar com os casos de Covid-19, pois o manejo do respirador e os cuidados de terapia intensiva não fazem parte do nosso dia a dia. Para os residentes e cirurgiões plásticos mais jovens foi um pouco mais fácil porque muitos dão plantões em terapia intensiva e emergência”, pontua. O Serviço de Cirurgia Plástica liderado por ele possui nove residentes, sendo três de cada ano.

O cirurgião plástico afirma não haver a menor dúvida que a formação dos residentes como cirurgiões plásticos foi prejudicada pela pandemia, especialmente para o residente de terceiro ano. “Não há a menor dúvida que a formação dos residentes como cirurgiões plásticos foi prejudicada pela pandemia especialmente para o residente do terceiro ano. É justamente o ano no qual o residente precisa operar mais para ganhar mais autonomia e confiança. Por essa razão, considero justa e necessária a prorrogação da duração do terceiro ano de residência em 2020 para que nossos residentes saiam com uma formação



adequada, mas essa é uma decisão que cabe ao Ministério da Educação. Não vejo como o residente concluir sua residência apenas pelo tempo decorrido e sem ter o treinamento adequado.

É uma medida necessária e a SBCP deveria endossar”, opina Vaena

“TODOS ESTÃO INDO PARA AS MESMAS ATIVIDADES”

Chefe do Serviço de Cirurgia Plástica do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná (UFPR), o Dr. Renato da Silva Freitas, de 52 anos, conta que, em razão do cenário de Covid-19, apenas cirurgias de urgências têm ocorrido na instituição. “Eu diria que o Serviço de Cirurgia Plástica foi comprometido em 95% de suas atividades”, afirma. A estratégia adotada para os residentes em cirurgia plástica do hospital, explica o médico, é todos irem para as mesmas atividades para permanecerem ativos.

Se temos uma cirurgia de reconstrução de mama, a maioria dos residentes vai ao procedimento. O desafio maior é conseguir repor toda esta perda de nossos residentes e pacientes no futuro próximo”, observa Freitas.

Os residentes, relata o cirurgião plástico, estão apreensivos com esse futuro incerto. “Nosso plano atual é que nossos residentes em cirurgia plástica façam um ano a mais e possam repor a formação já neste ano. Já fiz um programa para essa situação, mas

necessita de aprovação da direção do hospital. Espero que as medidas tomadas sejam as mais adequadas para a formação dos futuros cirurgiões plásticos.”



“LIBERAMOS OS RESIDENTES PARA ACOMPANHAR CIRURGIAS NA CLÍNICA PRIVADA”

Chefe do Serviço de Cirurgia Plástica do Hospital Regional da Asa Norte de Brasília, o Dr. Lúcio Marques da Silva, de 54 anos, diz que o impacto da pandemia no serviço foi grande, mas que eles conseguiram se adaptar. Ele conta que todas as cirurgias eletivas de grande, médio e até as pequenas foram suspensas ainda em março e algumas áreas estratégicas, como as cirurgias de urgência, de tumores e de malformações congênitas e queimados, foram deslocadas para outros hospitais da Secretaria de Saúde do Distrito Federal.

“Houve redução do número de atendimentos e cirurgias, mas nossos seis residentes têm participado dessas atividades. Temos um pronto socorro “porta aberta” para cirurgia plástica, que foi mantido também com a presença dos nossos residentes, assim como a nossa unidade de queimados que continua funcionando normalmente. Liberamos os residentes para acompanhar as cirurgias plásticas na clínica privada de nosso staff, principalmente os residentes de terceiro ano, com boa adaptação e aproveitamento deles.”

O chefe do Serviço ressalta que o impacto maior será nos residentes de terceiro ano. “Nessa fase eles têm a oportunidade de realizar as cirurgias eletivas de cunho estético como cirurgião e o número reduziu muito, restando apenas a atividade de acompanhar esse tipo de cirurgia na clínica privada como auxiliar e assistente. Nosso planejamento quanto ao calendário de término da residência não mudou. Vamos dar oportunidade para que os R3 possam acompanhar o serviço por mais alguns meses após o término formal da residência para minimizar os prejuízos na execução das cirurgias estéticas”, ressalta.



FOTOS: DIVULGAÇÃO

“RESIDENTES EM CIRURGIA PLÁSTICA ESTÃO SENDO MAIS AFETADOS”

Chefe de Ensino do Instituto de Cirurgia Plástica Santa Cruz (ICPSC), localizado na capital paulista, o Dr. Cecin Daoud Yacoub conta que, no começo e durante o pico da pandemia na cidade, o Serviço de Cirurgia Plástica tanto do Hospital Santa Cruz como do Hospital Cruz Azul, onde atua, priorizou o atendimento às emergências e urgências. “Passado o pico, ampliamos o atendimento aos pacientes eletivos com iminência de tornarem-se pacientes de urgência. Em seguida, passamos a operar os pacientes eletivos oncológicos de baixo risco e, a partir de agosto, começamos a operar pacientes eletivos para procedimentos reparadores e pós-bariátricos de baixo risco”, relata o médico de 69 anos. O serviço comandado por ele conta com seis residentes no total.

Os residentes em especialidade cirúrgica, afirma Yacoub, estão sendo mais prejudicados em relação às outras especialidades. “Na medicina como um todo, a atividade cirúrgica depende fundamentalmente do treinamento prático e na cirurgia plástica predomina as cirurgias eletivas que, obviamente, durante a pandemia ficam em segundo plano. Por isso, de um modo geral,

todos os residentes em cirurgia plástica estão sendo mais afetados em relação a residentes de outras especialidades médicas”, avalia.

Na procura por compensar a defasagem do ensino, o serviço busca, a exemplo dos demais, levar conhecimento por meio de um webinar realizado semanalmente, além do apoio que recebe da SBCP por intermédio do Departamento de Ensino e Serviços Credenciados (DESC) e por meio dos eventos da SBCP, como as jornadas regionais online, que de certa maneira trouxeram uma boa compensação.

“Além disso, realizamos intercâmbio por meio de estágios presenciais em serviços parceiros que disponibilizaram treinamentos em Capítulos da especialidade. Ainda é imprevisível falar de planejamento pós-pandemia”, avalia Yacoub.



“PAROU TUDO DE CIRURGIA PLÁSTICA”

Chefe do Serviço de Cirurgia Plástica do Hospital Agamenon Magalhães (HAM), localizado em Casa Amarela, zona norte de Recife (PE), o Dr. Carlos Lacerda Almeida, de 56 anos, lembra que, no começo da pandemia, o impacto foi total na especialidade. O hospital público paralisou todos os setores e ficou só com o atendimento de pacientes com Covid-19 e que os seis residentes em cirurgia plástica do hospital — dois de R1, R2 e R3 — tiveram seus treinamentos completamente afetados durante esse período de pandemia.

“Parou tudo de cirurgia plástica. Os residentes foram completamente afetados durante esse período de pandemia. Todos os cirurgiões plásticos e residentes foram deslocados para atendimento de Covid-19 durante

o período de paralisação dos serviços. Alguns para atendimento por telefone e outros para o pronto-atendimento. Agora no começo de julho foi que nós voltamos a fazer 20% das cirurgias eletivas reparadoras de câncer e sequelas de queimados, traumas e acidentados”, relata Lacerda.

Das experiências adquiridas diante de todo esse cenário, o cirurgião plástico destaca a capacidade de se readaptar às situações imprevisíveis. “Nosso principal desafio por aqui foi a readaptação para trabalhar na emergência com toda a paramentação de proteção. Inclusive, 40% dos preceptores do programa de residência em cirurgia plástica tiveram Covid-19. Mas, mesmo diante desses desafios, conseguimos ajudar a população”, ressalta.



SINTA NA PELE O PODER DA HIDRATAÇÃO

COM JUVÉDERM® VOLITE

**HIDRATA
DE DENTRO PRA FORA**

**SUAVIZA
A TEXTURA DA PELE**

**DEVOLVE A
ELASTICIDADE**

1 → → **9**

Apenas 1 sessão com... **... JUVÉDERM® Volite...** ... oferece resultados naturais por até 9 meses.^{1,2}

...E AINDA PODE CONTRIBUIR PARA A PRODUÇÃO DE COLÁGENO³.

PODE SER APLICADO: ROSTO, PESCOÇO COLE & MÃOS

RZ: JUV-2020027/MAR2020
O produto JUVÉDERM® VOLITE está registrado na ANVISA sob o número B014560016. JUVÉDERM® VOLITE DJU 731401R11. Revisão 2017-07-19

1- Rappoldo H et al. How to Achieve Synergy Between Volume Replacement and Filling Products for Global Facial Rejuvenation. J Cosmet Laser Ther. 2013; 15(2): 77-86. | Peter Callan et al. Efficacy and safety of a hyaluronic acid filler in subjects treated for correction of midface volume deficiency: a 24-month study. Clinical, Cosmetic and Investigational Dermatology 2013; 6: 81-89. | Jones D, Murphy DK. Volumizing Hyaluronic Acid Filler for Midface Volume Deficit: 2-Year Results from a Pivotal Single-Blind Randomized Controlled Study. Dermatol Surg 2013; 11: 11 | Data on File. 006. | Jan 2019. 12-month duration in vitro. | Gregory J, Goodman et al. Current Concepts in the Use of Volume, Volite, and Vobella. Plast Reconstr Surg 198; 139: 2019 | Eccleston D, Murphy DK. JUVÉDERM® VOLBELLA® in the Perioral Area: A 12-Month Prospective, Multicenter, Open-Label Study. Clinical Cosmetic and Investigational Dermatology 2015; 8: 187-192. | Allergan Data on File INT0152016. Juvéderm® VOLITE®: Patient Outcomes. Aug. 2016. | Allergan Data on File INT02070016. Juvéderm® VOLITE®: Clinical Study (V12-001), 9 months topline - hydration results. Feb. 2017. | Allergan Data on File INT0652016(1). Juvéderm® VOLITE®: Clinical Study (V12-001), 9 months topline - patient satisfaction results. Feb. 2017.

2- Weiss et al. Satisfaction is recommended as valid for most of the "Inspector Patient Case Assessment Form" e do "Patient Questionnaire", pós-tratamento labial e periorbital com Juvéderm Ultra em 52 pacientes - Lanigan S. An Observational Study of 24mg/ml Hyaluronic Acid with Pre-incorporated Lidocaine for Lip Definition and Enhancement. J Cosmet Dermatol 2011; 10(1): 11-4.

3- Carruthers JD, Carruthers JA, Humphrey S. Fillers and Neocollagenesis. Dermatol Surg 2014; 40: 5134-5136.

JORNADAS INESQUECÍVEIS

COM CINCO EDIÇÕES DAS JORNADAS ONLINE REALIZADAS NO PRIMEIRO SEMESTRE, SBCP ENCERRA UM CICLO DE SUCESSO OBTIDO COM O TRABALHO E DEDICAÇÃO DO DEC, QUE GARANTIU A ATUALIZAÇÃO CIENTÍFICA AOS ASSOCIADOS EM TODO O PERÍODO DA PANDEMIA DE COVID-19

Por **LEILA VIEIRA**

Nesses tempos de pandemia e de eventos cancelados, somos cada vez mais seres virtuais. Assim que a pandemia foi decretada no Brasil em 20 de março, eventos que seriam realizados ao longo do primeiro semestre tiveram que ser cancelados. Muitas sociedades de especialidades médicas tiveram que reorganizar suas agendas e adotar a realização de eventos virtuais. Apenas cinco dias depois do decreto, o Departamento de Eventos

Científicos (DEC), à frente de muitas sociedades de especialidades, se reunia para organizar a 1ª Jornada Online da SBCP com uma programação científica diversificada e com convidados renomados do Brasil e do mundo. Sucesso de público e de crítica, as Jornadas Online reuniram milhares de pessoas nas cinco edições realizadas até o mês de julho. As aulas, ao vivo, aconteceram na plataforma SBCP.Live, com espaço para o envio de perguntas dos participantes e moderação.

As Jornadas Online, explica o diretor do DEC, Dr. Luís Henrique Ishida, não estavam agendados no calendário oficial da SBCP e foram planejadas para que os associados pudessem seguir com a atualização científica durante o isolamento social. “O formato online consegue prestigiar mais a discussão e a interação dos participantes e o moderador pode selecionar as perguntas enviadas e dar prioridade para aquelas que geram maior interesse sem repetições de assuntos. Na história da SBCP, nunca



tivemos uma sala de congresso com 1.600 pessoas juntas. As Jornadas Online superaram todas as nossas expectativas”, afirma o Dr. Ishida.

Outro ponto positivo na realização das Jornadas nesse formato foi a possibilidade de incluir uma maior quantidade de temas. “Fizemos cinco Jornadas em um curto espaço de tempo. Isso foi um benefício grande porque geralmente fazemos três Jornadas presenciais regionais ao ano”, ressalta a executiva de eventos da SBCP, Lucianne De Dominicis.

A 1ª Jornada Online abordou o módulo de face e aconteceu em 16 e 17 de abril na plataforma SBCP.Live. O evento, que teve um público recorde de 1.600 participantes conectados ao vivo, garantiu a presença de cirurgões plásticos de outros países como o colombiano Boris Henriquez, o italiano Pietro Palma e o marroquino Fahd Benslimane. Ainda em abril, em 28 e 29, o DEC promoveu a 1ª Jornada Online de Cosmiatria e registrou o acesso de 1.600 participantes. Para enriquecer as discussões sobre o tema, a SBCP convidou dermatologistas para trocar experiências com os associados.

Já no mês de junho, nos dias 9 e 10, o tema da Jornada Online foi sobre cirurgia plástica da mama. Com um público de 1.100 pessoas, o

debate ficou por conta dos convidados internacionais, o belga Phillip Blondeel, o chinês Wei F. Chen e o norte-americano James D. Namnoum. No final do mesmo mês, a SBCP promoveu a 1ª Jornada Online de Cirurgia Reconstructiva, que aconteceu em 23 e 24 de junho. Cerca de 700 pessoas acompanharam, ao vivo, as

palestras do cirurgião plástico mexicano Juan Alejandro Cárdenas López. A maratona de jornadas virtuais da SBCP no primeiro semestre encerrou em julho, nos dias 28 e 29, com a realização da 1ª Jornada Online de Cirurgia do Contorno Corporal com a participação do cirurgião plástico alemão Joachim Graf von Finckenstein. ●

ASSOCIADOS DA SBCP PARABENIZAM A REALIZAÇÃO DAS JORNADAS ONLINE

“Particpei de quase todos os eventos online da SBCP. Foi uma experiência totalmente positiva em vários aspectos: otimizar tempo por não haver deslocamento, diminuir custos, possibilidade de ouvir por mais tempo um



palestrante e assistir a vários temas. Acredito que será uma nova modalidade de evento que veio para permanecer.”
Dr. Manoel Pereira da Silva Neto, de Uberlândia (MG), membro titular da SBCP

“Foi minha primeira experiência em evento virtual ao assistir a 1ª Jornada Online de Cosmiatria. Achei as iniciativas extremamente interessantes e parabeno a SBCP! O formato online viabilizou a manutenção de nossa atualização científica em alto nível especialmente em um período em que quase todos tivemos alguma



redução forçada da carga de trabalho. Sem dúvida foi muito proveitoso” **Dr. Davi Reis Calderoni, membro titular da SBCP**



SAÚDE MENTAL E O

“NOVO NORMAL”

COM A PANDEMIA OCACIONADA PELO NOVO CORONAVÍRUS, MUITOS CIRURGIÕES PLÁSTICOS DESACELERARAM A ROTINA PARA SE PROTEGER DA DOENÇA. MAS O QUE FAZER PARA MANTER A MENTE SAUDÁVEL NESTE PERÍODO?

Por **ED SALLES**

A vida de quem trabalha com a cirurgia plástica é uma rotina semelhante àqueles filmes de ação, mas sem dublê. Antes da pandemia ocasionada pelo novo coronavírus, o dia a dia dos cirurgiões

plásticos costumava ser repleto de ação. Cirurgias, consultas, jornadas e cursos de atualização científica, encontros com colegas para networking e, claro, a dedicação a amigos e familiares. Com a pandemia, muitos viram essa rotina diária ir da intensidade

para ritmo diferente e até mesmo menor por causa do isolamento social. Buscar se reinventar e adquirir novos hábitos diante de toda essa mudança brusca na rotina pode ser a solução para cuidar bem da saúde mental ainda mais com uma pandemia ainda vigente.

Quem viu sua rotina mudar da água para o vinho foi a Dra. Alessandra Grassi Salles, médica assistente da cirurgia plástica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP). Para encarar o isolamento social, mudanças aconteceram como cozinhar a própria comida, praticar atividade física e ainda buscar momentos para relaxar em sua própria companhia. “A primeira coisa que pensei quando o isolamento social começou é que eu deveria encarar como uma oportunidade de evolução pessoal no meio de todas as angústias. A pandemia tem me feito ser outra pessoa e a fazer coisas que antes eu não tinha tempo”, ressalta Alessandra.

Ela, que mora sozinha, precisou se reinventar dentro do seu apartamento. Como começou a estudar medicina aos 17 anos, agora a cirurgiã plástica busca conciliar o trabalho e os momentos consigo mesma. “Coloquei na cabeça que eu tinha que fazer alguma coisa todos os dias. Faço exercícios de ioga com alongamentos e respiração e sinto que isso tem me ajudado a manter minha mente saudável durante a pandemia”, explica a médica, relatando que tem praticado as aulas online. Alessandra também aproveita os ins-

“Coloquei na cabeça que eu tinha que fazer alguma coisa todos os dias. Faço exercícios de ioga com alongamentos e respiração sinto que isso tem me ajudado a manter minha mente saudável durante a pandemia”

Dra. Alessandra Grassi Salles, membro especialista da SBCP



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

tantes de lazer para cuidar das orquídeas e ficar na varanda contemplando o dia. “Quando vou relaxar, tento me desconectar das preocupações e com isso tenho me sentido muito bem. É uma paz que quero manter daqui em diante.”

Sobre a maneira como ela mantém sua rotina como cirurgiã plástica de casa, ela ressalta que foi preciso quebrar vários paradigmas. “Sinto que todas as pessoas no Home Office estão trabalhando muito mais horas do que quando elas iam para o escritório. Acredito que precisamos de equilíbrio para ficarmos bem até tudo se normalizar”, afirma a cirurgiã, que é membro especialista da SBCP.

Já o Dr. Marcelo Sacramento Cunha, cirurgião plástico na Bahia, tem aproveitado esse momento mais tranquilo na rotina para dar atenção à família e manter os compromissos em dia. “Durante a pandemia cuidei da família, auxiliei meus filhos na escola à distância, explorei as ferramentas de videoconferência e participei de muitas reuniões. Tem sido um tempo de aprendizados em muitos sentidos”, afirma o cirurgião plástico, que atualmente é o coordenador da comissão de Prêmios da SBCP e Professor Livre-Docente da Disciplina de Cirur-



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Na pandemia, o Dr. Marcelo aproveitou para estar mais pertinho de sua família

gia Plástica da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

SAÚDE MENTAL DOS MÉDICOS

Entre as doenças que mais afetam os médicos, algumas possuem relação com a saúde mental. Isso ocorre com os médicos, no geral, porque apresentam maior vulnerabilidade, procuram menos ajuda e costumam abandonar o tratamento. Segundo a psicóloga clínica Triana Portal, é comum que, sem pedir ajuda, médicos e alguns profissionais de saúde cheguem a desencadear síndrome de burnout por desgaste e sobrecarga de trabalho. A recomendação dela, nesse período de pandemia, é que eles comecem a fazer aquilo que nunca fizeram antes.

“Durante a pandemia cuidei da família, auxiliei meus filhos na escola à distância, explorei as ferramentas de videoconferência e participei de muitas reuniões. Tem sido um tempo de aprendizados em muitos sentidos”
Dr. Marcelo Sacramento Cunha, membro titular da SBCP

“As pessoas olham para os médicos como deuses infalíveis e isso faz com que eles busquem suporte muito tarde até para as doenças físicas. Isso aumenta as chances de desencadear problemas em sua saúde mental. É preciso entender que eles devem procurar ajuda ou uma terapia alternativa”, explica. Ainda segundo a psicóloga, há diversos fatores que surgem como bloqueios pessoais em médicos como o grande conhecimento que possuem em saúde, não se aceitar como doente, ter vergonha e orgulho para pedir ajuda ou medo de que sua imagem seja prejudicada e não aceitar suas limitações pelo receio de não ser compreendido.

A sensação de não saber o que vai acontecer e de como funcionará essa nova realidade na pandemia, aliada ao sentimento de culpa versus a decisão de pedir ajuda, pode

desencadear ainda sintomas de ansiedade. “Quando falamos de saúde, a ansiedade é que mais tem afetado a população em geral. Nos médicos, os sintomas podem aparecer associados a outras doenças, o que pode afetar a saúde mental de uma maneira mais acentuada”, alerta Triana.

“Existe uma pressão da sociedade e, até mesmo entre nós cirurgiões plásticos, de que devemos ser eficientes o tempo todo, mas acontece que nem sempre estamos bem. Por isso, resolvi encarar a pandemia como uma oportunidade de evolução pessoal”, explica Alessandra. Para manter a mente saudável, é necessário mudar hábitos para adquirir equilíbrio como tem feito a Dra. Alessandra. “Quando me sinto triste, tento falar com alguém que pode me entender. Com isso, percebi que alguns amigos ficaram mais próximos”, diz. ●

“As pessoas veem os médicos como deuses infalíveis e isso faz com que eles busquem suporte muito tarde até para as doenças físicas. Isso aumenta as chances de desencadear problemas em sua saúde mental”
Triana Portal, psicóloga clínica



MENTE SÃ, CORPO SÃ: DEZ HÁBITOS PARA CUIDAR DA SAÚDE MENTAL

1. Pratique atividade física
2. Exercite sua mente
3. Reforce seus laços sociais mesmo que virtualmente
4. Aproveite a pandemia para aprender algo novo
5. Diariamente, reserve um tempo para você
6. Use corretamente as mídias sociais
7. Seja positivo, mas com os pés no chão
8. Tenha uma alimentação balanceada e durma bem
9. Evite a automedicação e procure ajuda quando necessário
10. Não se cobre tanto

OPORTUNIDADES DIGITAIS À VISTA

CIRURGIÕES PLÁSTICOS TÊM REFORÇADO SUA PRESEÇA DIGITAL AO INVESTIR EM NOVAS MANEIRAS DE SE COMUNICAR COM SEUS PACIENTES

Por **ED SALLES**

O distanciamento físico causado pela pandemia afastou os pacientes dos consultórios dos cirurgiões plásticos. De acordo com o último censo realizado pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP) junto a seus associados, o Instagram, Facebook e WhatsApp são as mídias sociais mais utilizadas pelos cirurgiões plásticos enquanto 20% não usa nenhuma delas. Sem poder manter o relacionamento tête-à-tête tradicional com os pacientes e buscando se promover profissionalmente, já que os pacientes estão acessando ainda mais as redes

sociais na pandemia, cirurgiões plásticos decidiram investir ou ampliar seu nome e marca ao apostar na criação de novos produtos e conteúdos digitais.

Segundo especialistas em estratégias digitais ouvidos por Plástico's, os cirurgiões plásticos e médicos em geral têm incrementado sua presença digital com a criação, por exemplo, de podcasts enquanto outros decidiram profissionalizar a gestão de suas redes sociais e ainda há aqueles que compreenderam a importância do marketing digital para alcançar seus objetivos. Um dos médicos que apostou em novos produ-

tos no mundo digital foi o Dr. Eduardo Montag, cirurgião plástico de São Paulo e membro titular da SBCP.

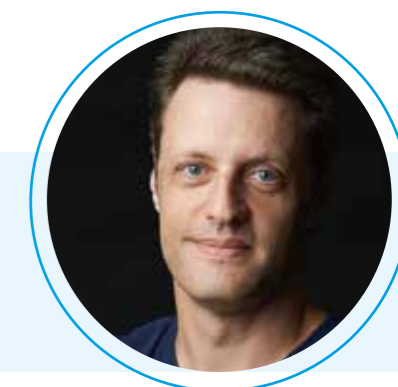
A falta de conteúdo sobre a especialidade que atende-se um público com vontade de conhecer assuntos da especialidade o levou, no mês de maio, a criar o "PlastiTalks", que está disponível nas principais plataformas de streaming. A escolha no formato faz sentido: uma pesquisa mostrou que, em 2019, houve um crescimento de quase 70% no consumo de podcast no Brasil.

"O podcast foi mais uma maneira de entregar valor e informação a um público que

cada vez mais busca veículos diferentes para se informar sobre cirurgia plástica. Atualmente tenho algo em torno de 50 downloads por semana de cada episódio e 25 ouvintes fixos, que são os que se inscreveram e recebem o download quando o episódio é disponibilizado", relata o cirurgião plástico. "Acredito que o cenário atual só evidenciou uma tendência que é a necessidade da presença online do cirurgião plástico. Nesse sentido, as oportunidades existem e devem ser exploradas por cirurgiões plásticos éticos e com boa formação", ressalta Montag. ●

Acredito que o cenário atual só evidenciou uma tendência que é a necessidade da presença online do cirurgião plástico. Nesse sentido as oportunidades existem e devem ser exploradas por cirurgiões plásticos éticos e com boa formação"

Dr. Eduardo Montag,
membro titular da SBCP



OPORTUNIDADES À VISTA



A diretora de comunicação e marketing na RLS Press, Natália Pereira, explica que os processos comunicacionais e a estratégia de marca são pontos urgentes que a pandemia apresentou ao mundo dos negócios. Uma comunicação estratégica, continua a especialista, carrega o propósito da marca ou do profissional, tornando o planejamento verdadeiro e assertivo. A definição do público-alvo é o que vai nortear investimento, conteúdo e abordagens e ela reforça que o cirurgião plástico que pretende investir em estratégias digitais deve estar ciente de que a escolha da abordagem e/ou plataforma é o que vai atrair o público a interagir com o que ele quer contar, ou seja, não pode ser repetitivo e usar formas saturadas.

"O recomendável é ser original. Há diferentes maneiras de o cirurgião plástico trabalhar sua marca ou nome. Pode ser por meio de um texto, vídeo, podcast, aplicativo, infográfico, gestão profissional de suas mídias sociais, por exemplo. Avaliar o que se quer contar e para quem trará a resposta que o médico precisa para deslanchar", orienta Natália. Para a diretora da Selles Comunicação, Alice Selles, a pandemia trouxe novas perspectivas para os médicos multiplicarem sua cartela de clientes. "O desafio aos médicos no momento é se manter próximo, se manter relevante e construir um relacionamento com os pacientes", recomenda.

Orientação para o cirurgião plástico em suas mídias sociais

Todas as ações de marketing médico têm papel fundamental na forma do cirurgião se expressar porém não devem ferir o **Manual de Publicidade Médica**, instituído pela Resolução CFM nº 1.974/11. Ele proíbe o emprego de algumas expressões, como “o melhor” ou “resultado garantido”, “selo de qualidade”, “técnica aprovada” etc. A ideia é não enganar ou induzir o possível paciente ao erro, podendo trazer para a justiça a “promessa de resultado” ou até mesmo “propaganda enganosa”.

Também não é permitido explorar o uso de imagens “antes e depois” ou até mesmo resultados, mesmo com os pacientes não identificáveis. Deve ter, no máximo, um caráter informativo para demonstrar possíveis complicações ou até mesmo alertas para a população em geral.

Em 2018 o CFM reescreveu o art.75 que versa sobre o “SIGILO MÉDICO” e isso trouxe à tona algumas indagações jurídicas quanto ao uso somente de imagens sem a possível identificação dos pacientes, porém essa análise não é correta, uma vez que não houve nenhuma mudança nos art. 111 e 112 sobre “PUBLICIDADE MÉDICA” bem como a resolução 1974/11 que já citada acima, nos proíbe a exposição de pacientes como forma de divulgar técnica, método ou resultado de tratamento.

Como falado, é preciso que o marketing médico seja tratado com muita atenção e sensibilidade, visto que existem restrições do CRM. A SBCP tem um papel fundamental de mostrar à população bem como ao judiciário que os cirurgiões plásticos associados têm conduta irrepreensível, pautada nos ditames das boas técnicas e principalmente no Código de Ética Médica.

Somente com essa postura podemos exigir que mude a legislação vigente da cirurgia plástica ser “obrigação de fim” e não de meio. Infelizmente analisamos que médicos que “prometem resultados” em suas mídias sociais, bem como utilizam de artifícios antiéticos podem angariar sim pacientes, porém o revés pode ser muito grande e mancha uma classe inteira para a população e para o judiciário.

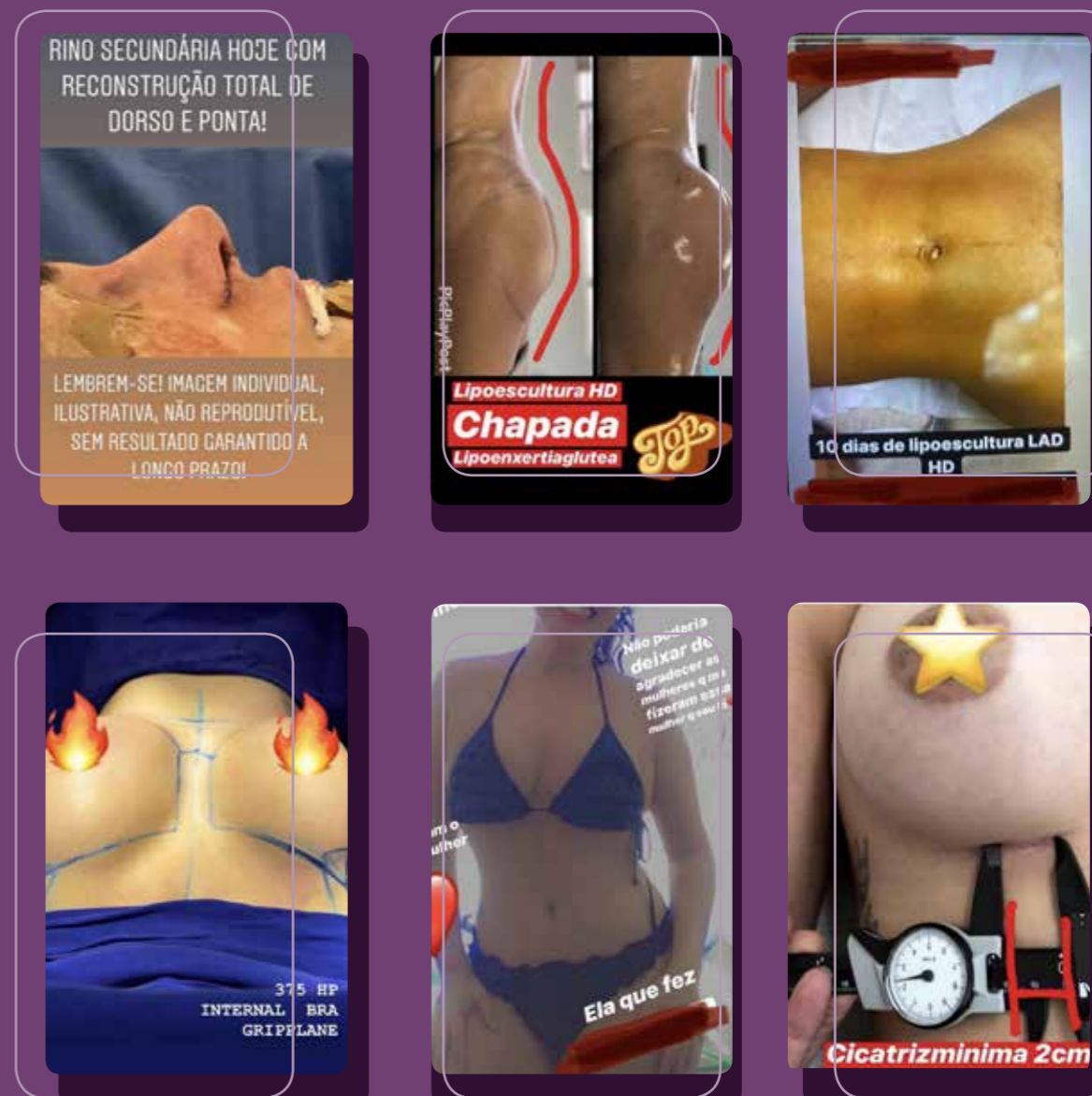
Entendemos que a comunicação interpessoal mudou muito com as mídias sociais, porém, para vivermos em sociedade temos que cumprir regras e estas, para nós cirurgiões plásticos, estão baseadas no Código de Ética Médica e em nosso estatuto e regulamento. Estamos em uma fase de mudanças e os colegas que assim desejarem, podem entrar em contato com nosso e-mail e sugerir mudanças no Código de Ética Médica, que enviaremos ao CFM.

Na página ao lado, veja alguns exemplos do que não pode ser feito nas mídias sociais mesmo não identificando os pacientes. Todas essas imagens são analisadas como concorrência desleal, promessa de resultado ou até mesmo propaganda enganosa. As imagens são reais, retiradas de Instagram de cirurgiões plásticos e logicamente desfocamos para manter o sigilo do médico e do paciente. Serve de exemplo do que não deve ser feito em mídias sociais!

Dr. Alexandre Kataoka
Diretor do DEPRO SBCP



IMAGENS ABAIXO FORAM RETIRADAS DO INSTAGRAM DE ALGUNS CIRURGIÕES PLÁSTICOS E REVELAM UMA CONDUTA INAPROPRIADA E EM DESACORDO COM AS REGRAS ATUAIS DE PUBLICIDADE MÉDICA!



IMAGENS: REPRODUÇÃO/INSTAGRAM

TELEMEDICINA E CIRURGIA PLÁSTICA

A ADOÇÃO REPENTINA DA
TELEMEDICINA TRAZ DESAFIOS
DE LONGO PRAZO. ESPECIALISTAS
DEBATEM A LEGISLAÇÃO ATUAL
E OFERECEM DICAS PARA OS
CIRURGIÕES PLÁSTICOS

Por **Ed Salles**

Uma das transformações causadas pela pandemia de Covid-19 foi colocar a telemedicina em outro patamar. De um recurso utilizado de maneira extraoficial pelos médicos, seu uso virou uma necessidade quase que da noite para o dia. O estudo “Telemedicina e cirurgia plástica durante a pandemia: como o cirurgião plástico brasileiro utilizou teleconsultas e teleaulas”, cujo autor principal é o Dr. Rodolfo Costa Lobato com apoio da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP) e da Regional São Paulo, trouxe dados importantes sobre o tema. Os coautores do estudo são os cirurgiões plás-

ticos Dr. Pedro Coltro, Dr. André Cervantes, Dr. Rafael Denadai e Dra. Maíra Scapolan. Realizada entre 15 de junho a 8 de julho com a participação de mais de 900 associados da SBCP, a pesquisa mostrou que 43% dos cirurgiões plásticos brasileiros participantes iniciaram o uso da telemedicina, que a dificuldade para exame físico foi o maior limitante da consulta e que também foi a principal causa para aqueles que optaram por não realizar atendimentos via telemedicina. Quanto ao ensino online, mais de 90% dos cirurgiões plásticos têm assistido aulas à distância e pelo menos 70% pretende manter essa rotina.

Na opinião dos participantes, as principais ações regulamentadoras do Conselho Federal de Medicina (CFM) devem ser direcionadas para privacidade e segurança do paciente, regulamentação das consultas digitais, responsabilidade legal sobre as condutas e regulamentação do sistema de cobranças.

No Brasil, o uso da telemedicina é regulamentado desde 2002 pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) na Resolução nº 1.643. Em razão da pandemia, uma nova legislação ampliou esse uso. Em 19 de março, o CFM encaminhou ofício ao Ministério da Saúde no qual reconhecia a possibilidade e a eticidade da utilização

da telemedicina, enquanto durar a pandemia, para fins de teleorientação, telemonitoramento e teleinterconsulta. Um dia depois, o Ministério da Saúde publicou a Portaria nº 467/2020, regulamentando o exercício da telemedicina, em caráter excepcional e temporário, contemplando o atendimento pré-clínico, suporte assistencial, consulta, monitoramento e diagnóstico.

NOVA LEGISLAÇÃO

E, em abril, o presidente da República sancionou a Lei nº 13.989/20 que autorizou, em caráter emergencial, o uso da telemedicina enquanto durar a crise causada pela Covid-19. A lei define a telemedicina como o exercício da medicina mediado por tecnologias para fins de assistência, educação, pesquisa, prevenção de doenças e lesões e promoção de saúde. “Ainda que em caráter

excepcional, com a nova Lei podemos hoje utilizar a teleconsulta, que era um grande problema em todas as Resoluções do CFM. Mas há questões éticas necessárias para se cumprir de acordo com o ofício do CFM”, afirma o diretor do Departamento de Defesa Profissional (DEPRO) da SBCP, Dr. Alexandre Kataoka.

Uma delas, explica o diretor, é o médico informar ao paciente que a teleconsulta não substitui a consulta presencial. De acordo com o artigo 4º da Lei nº 13.989, o médico deve informar ao paciente todas as limitações inerentes ao uso da telemedicina. “Principalmente para nós, cirurgiões plásticos e outras áreas fins, a teleconsulta tem que ser complementada pelo exame físico. Não existe consulta médica sem o exame físico. Temos que falar que a teleconsulta, nesse primeiro momento,

é uma orientação a esse paciente”, ressalta Kataoka

DESAFIOS E ORIENTAÇÕES

Para o diretor jurídico da SBCP, Dr. Carlos Michaelis, uma ceulema entre os médicos com toda essa legislação criada é saber se o Ministério da Saúde pode editar uma norma que seja maior do que a norma do CFM na questão ética.

“Uma discussão que vi em grupos de médicos era: mas se foi Ministério que editou, o Conselho tem que acatar? Minha avaliação é nesse sentido: não é o Ministério da Saúde quem vai julgar uma sindicância ou qualquer processo ético-profissional, independentemente do que o Ministério fale. Quem vai julgar, por lei, é o CRM com possibilidade de recurso ao CFM”, pontua Michaelis. Para a telemedicina ser real após a pandemia, existe um cenário regulamentário que precisará ser discutido junto aos atores envolvidos nesta regulação.

A recomendação do presidente da Sociedade Brasileira de Direito Médico e Bioética (Anadem), Dr. Raul Canal, é que os médicos evitem a teleconsulta por meio de recursos como face-time, WhatsApp, Zoom, Google Meet e outras plataformas que não registram os dados exigidos pela legislação corrente para o exercício da telemedicina. “Todos esses recursos acima são maravilhosos, mas não foram construídos para esse fim. Temos orientado os médicos a buscar plataformas online que propiciem a memória documen-

“Principalmente para nós, cirurgiões plásticos e outras áreas fins, a teleconsulta tem que ser complementada pelo exame físico. Não existe consulta médica sem o exame físico. Temos que falar que a teleconsulta, nesse primeiro momento, é uma orientação a esse paciente”

Dr. Alexandre Kataoka, diretor do DEPRO

tal da consulta como termo de consentimento, requisição de exames, prescrições, laudos de exames, fotografias e vídeos das consultas. É necessário, ainda, que tal ferramenta esteja ajustada às exigências da nova Lei Geral de Proteção de Dados”, opina.

Para Raul, a Lei nº 13.989/20 representa um grande avanço para a questão da telemedicina e é fundamental, reforça Canal, que o sigilo e a privacidade sejam preservados nas teleconsultas. “Médico e paciente devem ter a consciência que, mesmo à distância, trata-se de um ato médico, com toda a sua ritualística e toda a sua privacidade. A prática da telemedicina é uma das grandes mudanças causadas pela pandemia, assim como os protocolos e check list de segurança cirúrgica deverão ser observados com muito mais rigor e inflexibilidades”, ressalta o presidente da Anadem.

Ainda de acordo com a Portaria nº 467, os médicos poderão, no âmbito do atendimento por Telemedicina, emitir atestados ou receitas médicas em meio eletrônico e essa emissão será válida em meio eletrônico mediante o uso de assinatura eletrônica, por meio de certificados e chaves emitidos pela Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira (ICP-Brasil). Para a obtenção da assinatura digital, o médico pode escolher uma das certificadoras credenciadas ao ICP. “É uma certificação simples de fazer, mas tem um custo”, diz Kataoka.

INVESTIR EM UMA PLATAFORMA?

Além disso, investir em uma plataforma de consultas online hoje pode ser uma barreira aos cirurgiões plásticos que estão descapitalizados em razão dos impactos econômicos da pandemia. “Mas temos que ter o máximo de segurança possível. Quer fazer a teleconsulta pelo WhatsApp? Legal, mas tenha um prontuário médico ao lado ou, para o médico que já possui prontuário eletrônico, é só preencher. Ele irá fazer a mesma coisa que faz no consultório, mas usando uma plataforma de

teleatendimento. Fora o Zoom, pelos problemas de dados que a plataforma teve recentemente, não vejo problemas de o médico usar o Telegram ou o WhatsApp, por exemplo. Além disso, as pessoas perguntam se precisam gravar as consultas. Não é obrigatório, mas vejo como uma segurança a mais para o médico”, opina Kataoka. “Eu indico sempre que a gravação tem que ser consentida pelo paciente. Uma dica que dou é colocar a gravação da consulta, em vídeo e imagem, no próprio termo de consentimento”, orienta Michaelis.

ACESSE A LEGISLAÇÃO ATUAL SOBRE O EXERCÍCIO DA TELEMEDICINA



LEI Nº 13.989/2020



OFÍCIO 1567/2020 DO CFM



PORTARIA 467/2020



A Regional SBCP de São Paulo promoveu uma live sobre a nova lei de telemedicina com a presença do Dr. Alexandre Kataoka e Dr. Carlos Michaelis.



Visite o site da Regional e assista ao debate!

O que devo fazer com minha carreira após a pandemia?

Escolhemos nossa profissão. Mas o mercado de trabalho é uma interação complexa em que nossas escolhas têm pouco poder diante de todo o sistema. E, ocasionalmente, grandes choques externos abalam todo esse castelo de cartas capitalistas. Cancelamento de cirurgias eletivas, redução nos procedimentos, queda nos diagnósticos de neoplasias com redução das reconstruções, tudo alterando o ganho no curto prazo e gerando incertezas no longo prazo.

Naturalmente repensamos nossas estratégias, sofremos com o que temos e refletimos sobre o que fazer daqui em diante. Costumo comparar nossa profissão com o mercado de investimentos. Recorro a um capítulo do excelente livro “Iludidos pelo Acaso”, do autor libanês-americano Nassim Taleb (Ed. Objetiva), que descreve as emoções de um dentista aposentado que acompanha o seu investimento diariamente.

Somos seres mal programados para estatística. Sofremos mais com uma perda do que nos satisfazemos com um ganho de igual proporção. Estima-se que as perdas causem 2,5 vezes mais dor que os ganhos de mesmo valor geram prazer. No capítulo em questão, Taleb mostra que, se você programa um bom investimento de longo prazo com retorno de 15% ao ano e variabilidade de 10%, quanto mais vezes você analisar os ganhos e perdas, mais infeliz você será. Por quê?

Em qualquer investimento com variabilidade, alguns dias você perderá dinheiro e vai sofrer muito, e os dias em que estará ganhando precisarão ser muitos ou desproporcionalmente grandes, para que você con-

siga superar o sofrimento gerado pela perda. E tudo isso apenas pelo acaso.

Os dias ruins são o ruído e os dias positivos são o verdadeiro sinal, o que mostra o caminho final que vamos atingir. Excesso de atenção nos ruídos, principalmente quando nada podemos fazer contra eles, é o caminho para o sofrimento e para a infelicidade. Taleb chega, então, à conclusão de que, se o investidor olhasse seus resultados com menor frequência, seria mais feliz e teria exatamente o mesmo ganho.

Cirurgia Plástica é investimento de longo prazo. Precisamos pensar nossa carreira como um investimento de renda fixa de muito longo prazo (40 anos) e não com a intensidade que um especulador vê a variação diária das ações e derivativos. Não devemos ficar ativamente procurando a “oportunidade que surge na crise”. Às vezes elas aparecem, nada contra, desde que se encaixem na estratégia de longo prazo.

Mas o mais importante é não se avaliar pelo curto prazo e não mudar estratégias pelo ruído mesmo que por vezes o barulho seja ensurdecedor. Não faça nada. Continue seu planejamento anterior. Reveja em um ano o que aconteceu.

Dr. Gustavo Stocchero é cirurgião plástico, Membro Titular da SBCP e pós-graduado em gestão de marketing pelo Insper



VOZES DA EXPERIÊNCIA

CIRURGIÕES PLÁSTICOS EXPERIENTES E QUE ENFRENTARAM DIFERENTES TIPOS DE CRISES AO LONGO DA CARREIRA COMPARTILHAM DICAS E INSIGHTS PARA OS LEITORES DE **PLASTIKO'S**

POR **LEILA VIEIRA**

A palavra crise vem do latim *crisis* e significa “momento de decisão, de mudança súbita”. No ideograma chinês, ela significa dois cenários: perigo ou oportunidade. Para trazer a voz da experiência aos associados da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP), a revista *Plastiko's* ouviu os cirurgiões plásticos Dr. Antonio Roberto Bozola, Dr. Salustiano Pessoa, Dr. José Carlos Daher e Dr. José Horácio Costa Aboudib Junior. Todos possuem décadas de experiência e foram testemunhas de diferentes tipos de crises no Brasil.

Nas páginas a seguir, cada um deles compartilha uma leitura do cenário atual e oferece dicas para ajudar os cirurgiões plásticos brasileiros a lidar com os desafios atuais causados pela pandemia.

“DIAS MELHORES VIRÃO”

Com quase 50 anos de cirurgia plástica, o Prof. Dr. Antônio Roberto Bozola treina estagiários e residentes desde o começo da década de 1970. Com 77 anos de idade, o regente do Serviço de Cirurgia Plástica do Hospital de Base da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto viveu diferentes tipos de crises nas últimas décadas. Mas uma crise dessa proporção, ressalta,

ele nunca tinha vivido. “Vivi várias crises políticas e financeiras na vida. Mas não vivi nenhuma crise sanitária como essa da pandemia de Covid-19. É a primeira e um pouco assustadora. E essa crise veio com uma mistura que eu não conhecia de política, medicina e justiça. Mas, após a tempestade, virá céu claro”, afirma.

Bozola analisa que, neste momento, o cirurgião plástico que trabalha com as cirurgias reparadoras e de emergências sofre um pouco menos e que os especialistas que vivem de suas clínicas privadas têm sofrido as maiores consequências financeiras. “Quem trabalha mais com reparadoras e

emergências sofre um pouco menos, mas sofrem porque consultório de cirurgia plástica dá despesas. Quando tudo retornar ao normal, penso que haverá uma ligeira demanda reprimida que terminará logo. O volume de cirurgias plásticas é diretamente proporcional ao crescimento da economia. Como ela vai se arrastar por um tempo, não teremos grandes melhoras. Talvez no segundo semestre de 2021. Mas acredito que o Brasil possa dar um salto muito rápido.”

Por fim, o cirurgião plástico compartilha um conselho aos médicos mais jovens que enfrentam sua primeira crise com impactos no bolso. “Nunca trabalhe com a corda esticada demais, deixe sempre uma folga. Isso significa guardar a metade

do que ganha e realizar investimentos em curto, médio e longo prazo: dinheiro para necessidades urgentes, aplicações em fundos ou bolsas ou investir em imóveis. Sempre agi assim e, apesar de várias intempéries, nunca sofri consequências externas. Estou na expectativa de dias melhores. E eles virão. Não podemos é ficar na zona de conforto e ver o tempo passar sem fazer nada.”

“VIVER COM O PÉ MAIS NO CHÃO”

“A cirurgia plástica sempre sofre com crises porque, dos tratamentos médicos, é o único que é absolutamente adiável. Que eu me recorde, nos últimos 40 anos do Brasil todas essas crises tiveram influência direta na cirurgia

plástica”, analisa o cirurgião plástico e ex-presidente da SBCP no biênio 2012-2013, Dr. José Horácio Costa Aboudib Junior. Professor e coordenador da Disciplina de Cirurgia Plástica da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), o médico de 67 anos avalia que a crise causada pela pandemia não tem precedentes e que não é possível compará-la com as crises, de anos atrás, ocorridas com as próteses de silicone.

“Uma dessas crises aconteceu exatamente na minha gestão enquanto presidente da SBCP. Uma vez que a qualidade daquelas próteses específicas eram muito questionáveis, nós pudemos ir para a imprensa e explicar a dife-



FOTO: TABA BENEDICTO

“Nunca trabalhe com a corda esticada demais, deixe sempre uma folga. Isso significa guardar a metade do que ganha e realizar investimentos em curto, médio e longo prazo”

rença do que acontecia com aquele produto e o produto das outras empresas que tinham a qualidade adequada”, lembra o médico. O problema com essa crise trazida pela pandemia, ressalta o Aboudib, é que tudo parou durante quatro meses. “O telefone do escritório não tocava. Não aconteceu apenas comigo, foi geral. Nunca houve, em todas as crises que vivenciei, uma crise com essas características de parar tudo por tanto tempo”, analisa.

Como, então, se desvencilhar da crise? “Não tem jeito. A crise nos atropela. Mas já houve uma gradual compreensão da doença, uma gradual saturação das pessoas do confinamento e uma melhoria dos quadros tanto que os hospitais voltaram a aceitar as cirurgias eletivas, quase todas restritas anteriormente à urgência, câncer e a própria Covid-19”, avalia o médico. Em relação a um conselho para o momento que vivemos, o cirurgião plástico recomenda manter os pés no chão.

“O conselho que eu poderia dar é vivermos com o pé mais no chão e sabermos que situações inesperadas acontecem. Por isso, é importante nos prepararmos financeiramente para crises futuras por meio de investimentos em aplicações e reservas financeiras”, recomenda.



“GUARDEM TUDO O QUE PUDEREM DE CAIXA”

Médico há mais de 50 anos e cirurgião plástico desde a década de 1970, quando se especializou com o Dr. Ivo Pitanguy, o Prof. Dr. José Carlos Daher vivenciou diferentes crises da economia ao longo de sua carreira. A mais importante antes da pandemia foi a do Plano Cruzado no Governo Sarney. Mas a crise atual é inédita. “É global e ameaça a vida a curto prazo. E o fato de ser inusitada é o que torna esta pandemia de desfecho desconhecido. O pior de tudo é que chegou de maneira súbita surpreendendo a todos que, obviamente, não tinham qualquer planejamento estratégico para enfrentá-la”, afirma o médico de 75 anos.

Já no começo da pandemia, o cirurgião plástico,

que chefia o Serviço de Cirurgia Plástica do Hospital Daher Lago Sul desde 1979, aconselhou os colegas a segurar o caixa e cortar despesas. “Palavra de ordem: guardem todo o caixa que puderem. Surgiram possibilidades legais, como a suspensão e redução de contratos, e as negociações com fornecedores se tornaram obrigatórias e de praxe. Depois foram oferecidas linhas de crédito do Governo Federal e o protelamento do recolhimento de impostos. Tudo isso garantiu a sobrevivência dos colegas cirurgiões plásticos”, relata Daher.

Outro conselho seu é que o cirurgião plástico faça um termo de consentimento eficiente para que, nos próximos cinco anos após a cirurgia, esteja protegido de acusações. “Não

“O conselho que eu poderia dar é vivermos com o pé mais no chão e sabermos que situações inesperadas acontecem. Por isso, é importante nos prepararmos financeiramente para crises futuras”

tenham que isso não existe. Existirão enxurradas desses processos que serão julgados por juízes jovens e de primeira instância com a mínima compreensão destas intercorrências e do contexto da pandemia. Isso torna as possibilidades de condenações em primeira instância plausíveis”, adverte. Mas, ressalta ele, entre tantas idas e vindas a cirurgia plástica brasileira seguirá plena de valores técnicos e éticos e sempre superando as dificuldades. “Já estamos saindo mais uma vez dessa séria crise. Venceremos”, diz Daher.

“SABER SE REINVENTAR”

Professor da Universidade Federal do Ceará (UFC) desde 1983 e atual diretor do Departamento de Serviços Credenciados (DESC) da SBCP, o Prof. Dr. Salustiano Pessoa, de 68 anos, avalia que a crise atual é bem diferente da crise financeira que o País atravessou durante os últimos anos. “Tivemos várias na verdade, as econômicas foram muitas, mas essa crise pandêmica tem o detalhe da alta transmissibilidade do vírus que precisou e precisa que todos os leitos fiquem disponíveis para cuidar dos pacientes com Covid-19. Então, para a cirurgia plástica, especialmente na área estética

que foram considerados procedimentos adiáveis segundo o CFM, e aconteceu praticamente um alijamento de todos os outros plásticos que fazem exclusivamente cirurgias estéticas. Ninguém, em sã consciência, iria expor um paciente ao risco de contrair a Covid-19”, diz.

O cirurgião plástico avalia que uma melhora para o mercado de cirurgia plástica dependerá da recuperação econômica. “Tudo dependerá de como as pessoas sairão economicamente dessa pandemia. Mas a cirurgia plástica é uma especialidade extremamente privilegiada porque é multi processual e multi setorial. O cirurgião plástico é um médico capaz de operar da cabeça aos pés e pode atuar como clínico e em toda a parte de patologia cutânea. Temos essa vantagem”, pontua Salustiano. Para ele, o momento atual pede uma

reinvenção do cirurgião plástico e o desenvolvimento de outras competências internas. “Saber se reinventar é a grande palavra para atravessar momentos de crise. E existe uma coisa que temos que desenvolver ainda mais que é a empatia. Se isso não ocorrer, dificilmente vamos conseguir sobreviver a todas essas novas mudanças que são inevitáveis”, diz o cirurgião.

“Saber se reinventar é a grande palavra para atravessar momentos de crise. E existe uma coisa que temos que desenvolver ainda mais que é a empatia”



“Já estamos saindo mais uma vez dessa séria crise. Venceremos”

Humanização e a relação com as “soft skills”

Humanizar, de acordo com o dicionário “Aurélio”, significa: tornar humano; *dar condições humanas a; tornar benévolo, afável, tratável; humanar. Fazer adquirir hábitos sociais polidos, civilizar.* A etimologia da palavra remonta ao latim “humanos”, que é originário da terra que, nas culturas ancestrais, significava o entendimento limitado de o ser humano vir do barro e, conseqüentemente, da terra. O processo de humanização implica na evolução relacional do ser humano à medida em que ele se comunica de modo mais eficiente para conseguir resultados melhores de suas ações, aprimorando suas qualidades relacionais e comportamentais.

Em *The origin of soft skills*, Joe Wright conta que os termos “soft skills” e “hard skills” apareceram pela primeira vez em 1972 nos manuais de treinamento das Forças Armadas dos Estados Unidos, e foram identificadas pelos militares como veículos de liderança e humanização. Em sua pesquisa, Wright relata que, naquele período, os treinamentos dos soldados das Forças Armadas dos Estados Unidos com o maquinário tiveram grande importância (hard skills), mas se observou que muitos dos grupos bem-sucedidos de militares eram os melhores liderados. Assim, o desenvolvimento das capacitações de liderança nos campos da comunicação interpessoal, comportamental e relacional (as soft skills) passaram a fazer parte da base de treinamento das equipes.

O processo de humanização pode ocorrer em todos os ramos da atividade humana, desde as ciências exatas, passando pelas ciências humanas e sociais. Em saúde, a grande característica é a transversalização da comunicação, quando todas as disciplinas

envolvidas no tratamento dos pacientes possam trocar informações de modo eficiente fazendo, assim, com que os índices de falhas de atendimento diminuam. A segurança do paciente aumenta e os índices de judicialização caem.

No artigo *Developing soft skills in students*, os autores pontuam que, na enfermagem, é sabido que as “soft skills” são responsáveis por 85% do sucesso profissional. E, no artigo *Applying adult learning practices in medical education*, os autores observam que médicos com boas capacidades de comunicação identificam os problemas dos pacientes com maior precisão. E, de acordo com a pesquisa “Global Talent Global Trends: The 3 trends transforming your workplace”, realizado em 2019 pelo LinkedIn com mais de 5 mil profissionais de 35 países, as habilidades mais requeridas pelo mercado de trabalho são a Criatividade, Colaboração, Adaptabilidade, Agilidade e Gestão de Times. Todas elas integram as chamadas “soft skills”.

Uma comunicação empática, não violenta e produtiva produz sensações de acolhimento e transforma o ambiente. E isso se traduz como qualidade relacional, que gera o sentimento de conforto nos pacientes que, em maior ou menor grau, se encontram fragilizados. A frase “Você é contratado pelo hard skills e é demitido pelo soft skills”, difundida no meio corporativo, nunca foi tão relevante para o ambiente da saúde.

Dr. Marco Flávio Mastrandonakis é cirurgião plástico, Membro Associado da SBCP e palestrante sobre temas como Marketing Médico e Humanização



REVISÃO SOBRE MICROAGULHAMENTO É DESTAQUE DA RBCP

Dr. Dov Charles Goldenberg, editor-chefe da Revista Brasileira de Cirurgia Plástica (RBCP)
Dr. Hugo Alberto Nakamoto, coeditor da RBCP

Caros colegas: em meio a um ano tão conturbado, chegamos a mais um volume da Revista Brasileira de Cirurgia Plástica (RBCP). Em nosso “Editorial”, o editor-chefe da RBCP, Dr. Dov Charles Goldenberg, ressalta as dificuldades causadas pela necessidade premente de termos corpo científico para um problema tão urgente no mundo que é a Covid-19. Leia o texto do Dr. Dov nas próximas páginas da **Plastiko’s**.

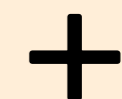
Na seção “Review Article”, Ferreira et al. apresentam uma revisão sobre o microagulhamento, técnica que vem ganhando popularidade por suas aplicações no tratamento de cicatrizes e rejuvenescimento facial, entre outras. Saiba o que há de evidência em seus principais usos. Em “Ideias e inovações”, Staut e cols. Mostram, em seu artigo *Uso de ácido tricloroacético para fechamento de lesão por alargadores em lóbulos de orelhas*, uma proposta de tratamento interessante para esse problema de complicada resolução. Confira essa alternativa interessante em nossa revista.

No artigo *Cirurgia Plástica em Hospital de Média Complexidade: Coorte Prospectiva com Análise de Custos e dos Resultados do Tratamento de Tumores Cutâneos no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)*, a autora Daniele Walter Duarte nos mostra a importância de contarmos com cirurgião plástico nos hospitais de média complexidade com atuação importante dentro da nossa realidade.

D’Alessandro et al. nos mostram, no artigo *Mamoplastia redutora modificada para otimização de abordagem oncológica: resultados iniciais e revisão*

da literatura, a importância do cirurgião plástico dentro dos princípios de Cirurgia Oncoplástica da Mama. O artigo, os autores propõem modificações da técnica de Pitanguy na mamoplastia redutora à realização de cirurgia de ressecção tumoral conservadora.

Outros artigos interessantes sobre Cirurgia da Mão, Queimaduras, Reconstrução Nasal, Cirurgia do Contorno Corporal e Cirurgia Craniofacial abrihantam essa edição recente da RBCP. Acessem e prestigiem nossa publicação! Com a certeza de que sairemos dessa pandemia mais fortes e unidos, a equipe da RBCP deixa um abraço fraternal a todos os cirurgiões plásticos.



Clique na capa ao lado para acessar a edição da RBCP!

Os riscos das publicações rápidas durante a pandemia de Covid-19



FOTO: GETTY IMAGES

Acada dia, uma plêiade de artigos científicos tem sido submetida em centenas de jornais nesse momento de pandemia de Covid-19. Estudos com qualidades científicas diversas e níveis de evidência dos mais variados têm sido enviados para as mais renomadas revistas, buscando divulgar achados originais, corroborar premissas conhecidas ou revelar ao mundo potenciais curas dessa nova doença.

A necessidade em se acelerar a divulgação de informações científicas referentes ao diagnóstico, tratamento e desfechos, no manejo da Covid-19 têm pressionado as revistas científicas no sentido de acelerar seus processos editoriais. Apesar de poder representar uma oportunidade positiva para a melhoria dos processos (simplificação de processos, agilidade, aprimoramento de meios eletrônicos e celeridade entre a submissão e publicação), um perigo oculto emerge e se relaciona diretamente às publicações realizadas sem a devida revisão por pares.

Neste curto período de alguns meses, foi possível assistir à divulgação de relevantes achados científicos, publicados em periódicos de elevado índice de impacto, e posteriormente desmentidos após análise por revisores experts nos respectivos assuntos.

O perigo em pular etapas é bem conhecido no meio científico, motivo pelo qual inúmeras exigências foram criadas e devem ser respeitadas sob pena de recusa sumária de uma submissão. Nesta condição se enquadram a necessidade de submissão dos estudos à aprovação de comitês de ética em pesquisa, a informação da participação de cada coautor no estudo e o

uso de termos de consentimento em estudos clínicos como alguns exemplos. Por parte do autor, garantir a segurança científica de seu estudo só eleva as chances de publicação com credibilidade científica. Portanto, isso é bom.

A necessidade de artigos serem submetidos a revisão de seu conteúdo por estudiosos experientes no assunto e sem nenhum tipo de viés científico é também um ponto positivo para aumentar a qualidade dos estudos. Revisores devem ser isentos, precisam gostar de ler e ensinar, visando o progresso da ciência, desprovido de sentimentos negativos. A condição ideal para uma revisão é que seja realizada sem conhecimento da autoria do estudo, por um número ímpar de revisores (maior que 1 obviamente), e que comentem construtivamente sobre o desenho, conteúdo e conclusões.

A pressa em divulgar informações não pode se sobrepor à seriedade científica. O chamado excepcionalismo científico, não pode estar à frente dos cinco princípios corretos de uma pesquisa, como citado por London e Kimmelman em recente artigo publicado na revista *Science*¹, quais sejam: importância do estudo, desenho adequado, integridade analítica, relato completo do estudo e viabilidade.

A publicação sem revisão, no modo chamado preprint, tem sido utilizado para divulgar estudos mesmo antes de sua aceitação formal. Segundo a ASAPbio, uma iniciativa dirigida por cientistas em prol do uso de preprints nas ciências da vida², “um preprint é um manuscrito científico completo que é depositado pelos autores em um servidor público. O preprint contém dados e metodologias completos; é frequentemente o mesmo manuscrito que está sendo submetido a um periódico (...). Depois de uma breve inspeção de controle de qualidade para garantir que o trabalho é de natureza científica, o manuscrito do autor é publicado na web dentro de aproximadamente um dia sem passar por avaliação pelos pares e pode ser visualizado gratuitamente por qualquer pessoa no mundo.”

Fica claro o risco que se corre em aceitar informações oriundas desses estudos como absolutamente confiáveis. Da mesma forma, publicar sem revisar pode causar riscos indelévels a um jornal científico.

Além de manchar a credibilidade de importantes revistas científicas, causa confusão na recomendação de condutas e, como sabemos, o desmentido nunca tem o mesmo impacto da primeira notícia, podendo manter informações falsas permanentemente.

O site retractionwatch.com³, como exemplo, lista de janeiro a junho de 2020, 25 artigos publicados sobre a Covid-19 que tiveram retratações, permanentes (22) ou temporárias (3). Estes artigos incluíram 14 artigos publicados, 9 artigos em pré-impressão, 1 carta e 1 comunicação em evento. Algumas destas publicações ocorreram nas mais renomadas revistas científicas mundiais.

Há maneiras éticas para acelerar a divulgação de ideias e resultados clínicos de pesquisas. O melhor exemplo é a divulgação nos meios eletrônicos dos artigos aceitos e ainda não direcionados a fascículos específicos de um periódico, conhecidos tradicionalmente como artigos “no prelo” (denominados em inglês de “ahead of print”), que permitem a rápida aparição no meio científico com praticamente toda a relevância de um artigo já publicado.

A corrida por primeiro publicar uma nova informação não pode jamais ultrapassar os limites éticos da publicação científica. Essa é nossa meta e sempre será nosso lema.

REFERÊNCIA:

- 1 London AJ, Kimmelman J. Against pandemic research exceptionalism *Science* 2020; 368 (6490): 476-7 DOI: 10.1126/science.abc1731
- 2 Preprint info center. What is a preprint? [online] ASAPbio. 2016 [viewed 16 February 2017]. Available from: <http://asapbio.org/preprint-info>
- 3 <https://retractionwatch.com/retracted-coronavirus-covid-19-papers/> [viewed 08 July 2020]

Dr. Dov Charles Goldenberg,
editor-chefe da Revista Brasileira de Cirurgia Plástica (RBCP). Editorial originalmente publicado no volume 35/2020 da RBCP



O PAPEL DO CIRURGIÃO PLÁSTICO NO COMBATE À COVID-19

Por **Dr. Rafael Tutihashi**

Editor da revista *Plastiko's* e membro titular da SBCP. Médico assistente da Disciplina de Cirurgia Plástica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP)



A pandemia causada pelo novo coronavírus, que teve início em dezembro de 2019 em Wuhan, na China, atingiu praticamente todos os países do mundo e se tornou uma preocupação para a saúde pública mundial devido à sua taxa de transmissibilidade (1 pessoa infectada transmite para aproximadamente 2,2 pessoas). Dos infectados, 5% necessitam de cuidados hospitalares e, dentre estes, 30% necessitam de suporte intensivo. Estatísticas revelam mais de 9 milhões de casos confirmados da doença em todo o mundo com aproximadamente 474 mil mortes (dados fornecidos pela Universidade John Hopkins em 23 de junho de 2020).

O distanciamento social, isolamento de pessoas conta-

minadas e outras medidas de contenção da disseminação do vírus permitiram que uma menor quantidade de pessoas fossem infectadas, diminuindo a sobrecarga dos sistemas de saúde. No momento, ainda não dispomos de tratamento definitivo para a infecção nem para profilaxia, já que as vacinas ainda se encontram em desenvolvimento, sendo que o tratamento de suporte, com oxigenoterapia, representa o principal meio de conduzir a doença Covid-19.

A grande maioria dos infectados (81% dos casos) apresenta apenas sintomas leves e 14% são casos graves, que cursam com dispneia, taquipneia, dessaturação abaixo de 93%, infiltrado pulmonar maior que 50% com progressão rápida

entre 24h-48h. Uma minoria dos pacientes (5%) evolui de forma crítica com falência respiratória, choque séptico e disfunção de múltiplos órgãos. Destes doentes, até 17% apresentam o espectro mais grave da doença, a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), também conhecida como SARS-CoV-2, com acometimento pulmonar podendo ser fatal. Os grupos de maior risco de desenvolvimento do quadro grave da doença são idosos (>65 anos), pacientes com doenças crônicas como doenças cardiovasculares, diabetes, câncer (principalmente pulmonar), doença pulmonar obstrutiva e hipertensão.

Os pacientes que agravam e necessitam de internação podem evoluir para insufi-

ciência respiratória. Nesse cenário de falha da oxigenoterapia padrão, eles provavelmente necessitarão de suporte ventilatório não invasivo ou invasivo. Dentre as medidas orientadas pelo guideline da Covid-19 para suporte ventilatório destes pacientes, está a indicação de ventilação em posição prona precoce em pacientes nos quais não há melhora depois de 12 horas em ventilação mecânica otimizada.

A posição prona pode melhorar a ventilação pulmonar em casos de falência respiratória hipoxêmica por meio do recrutamento das unidades pulmonares atelectasias, aumento do volume expiratório, melhora da relação ventilação-perfusão e prevenção da lesão pulmonar induzida pela ventilação. Apesar dessa posição aumentar a taxa de complicações relacionadas ao tubo endotraqueal, ela diminui a pneumonia associada à ventilação e pode diminuir a mortalidade destes pacientes. Ne entanto, esse posicionamento do paciente sobrecarrega os profissionais da UTI, pois exige pelo menos seis pessoas para que o paciente seja posicionado. Além disso, cada paciente pode exigir vários ciclos de pronação até apresentar melhora da oxigenação. Para solucionar o aspecto da falta de funcionários e a sobrecarga da equipe,

No momento, ainda não dispomos de tratamento definitivo para a infecção nem para profilaxia, já que as vacinas ainda se encontram em desenvolvimento, sendo que o tratamento de suporte, com oxigenoterapia, representa o principal meio de conduzir a doença Covid-19

foram desenvolvidos protocolos que permitem a pronação durante períodos prolongados, em média 16h seguidas, que demonstraram melhora da PaO₂/FiO₂ de forma prolongada.

Apesar da posição prona melhorar significativamente a ventilação pulmonar, ela não é inócua principalmente nas situações de pronação prolongada. Uma complicação frequente é a formação de lesões por pressão em topografias não usuais. As lesões por pressão surgem em decorrência da isquemia por compressão dos tecidos induzida por permanência prolongada em uma mesma posição. As lesões

geralmente ocorrem em áreas em que o tecido mole é comprimido entre uma superfície óssea e a superfície do leito em que o paciente encontra-se alojado. Dessa forma, os principais locais de acometimento de lesão por pressão em pacientes acamados em posição supina são: sacro, tuberosidade isquiática, trocanter maior, calcâneo e maléolo lateral.

COVID-19 E PRONAÇÃO

Como a Covid-19 é uma doença recente, a literatura sobre lesões por pressão nesses pacientes que necessitam de pronação ainda é escassa, tendo apenas alguns poucos trabalhos como relatos ou série de casos. Muita informação sobre o assunto vem de experiência anterior à Covid-19. Um estudo de 2014 avaliou 466 pacientes com SRAG que foram randomizados em dois grupos: prona (com tempo nesta posição de pelo menos 16 horas consecutivas) e controle (decúbito dorsal) para avaliação de formação de lesões por pressão. Os pacientes foram avaliados em três tempos diferentes: logo após a randomização, sete dias após a randomização e na alta da UTI.

Na avaliação inicial (randomização), o número de pacientes com lesões por pressão e suas localizações eram semelhantes entres os grupos. No dia sete, o grupo prona apresentava 57%

Atualidades científicas

dos pacientes com lesões e o grupo controle 42,5% com diferença significativa ($p=0,005$). A localização da lesões por pressão no grupo prona foi principalmente em face (29%) e tórax anterior (35%). A lesão por pressão causa dor, é porta de entrada para infecções hospitalares e aumenta o tempo e custo da internação. Dessa maneira, um grande esforço da equipe assistente deve ser direcionado para a prevenção de sua formação. As medidas para a prevenção consistem na avaliação e cuidado da pele, uso de suportes para distribuir a pressão e uso de curativos para prevenção de lesão.

Além da face e tórax anterior, citados anteriormente, a posição prona propicia a formação de lesões por pressão em outras topografias não usuais: clavícula, mamas, espinha ilíaca anterior, sínfise púbica, pênis, joelhos, platô tibial e hálux. A avaliação constante é considerada boa prática, mas não existe um consenso sobre a frequência da reavaliação. Devido à dificuldade para mobilização do paciente para avaliação da pele em posição prona, esta deve ser feita antes da pronação e logo após o paciente voltar a posição supina. A pele deve ser mantida limpa e hidratada. É preferível o uso de sabonete com pH entre 4.0-7.0 para diminuir a secura, eritema e irritação da pele. O tipo de hidratante de pele ainda é controverso em

relação à proteção contra lesões por pressão.

O uso de suportes (coxins) é importante para distribuir mais uniformemente a pressão na superfície corpórea, diminuir a deformação do tecido e melhorar a perfusão tecidual. A forma do coxim e sua adaptação ao paciente é mais importante na prevenção da lesão por pressão do que a sua densidade. Lesões por pressão, causadas pelo uso de dispositivos como monitores, tubo endotraqueal e sonda nasointestinal, ocorrem com maior frequência na face. Diversos estudos mostram a eficácia de uso de curativos como hidrocoloide, silicone e filme transparente na profilaxia de lesões por pressão causadas por dispositivos. Sendo assim, o uso de curativos de maneira profilática deve sempre ser considerado ao redor e/ou na pele adjacente ao dispositivo e sobre proeminências ósseas.

EXPERIÊNCIA NA FMUSP

No Brasil, os primeiros casos de Covid-19 foram reportados na cidade de São Paulo. Desde o início da pandemia, o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP (HC- FMUSP) tornou-se um hospital de referência para a Covid-19 com a capacidade para 350 leitos de terapia intensiva e 700 de enfermaria. Diante deste cenário e considerando a experiência de outros países, a equipe de cirurgia plástica, em conjunto com o comitê de combate à Covid-19, constituiu

um time multidisciplinar para avaliação e seguimentos de todos os pacientes que fossem colocados em posição prona. Além do cuidado beira-leito dos pacientes pronados, essa equipe, com o apoio da iniciativa privada e da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, foi responsável pelo desenvolvimento e aprimoramento de posicionadores anatômicos (coxins) específicos para pacientes pronados por longos períodos de tempo (tempo médio HC-FMUSP: 18,5 horas por pronação).

A equipe de avaliação dos pacientes pronados é composta por 11 médicos (10 médicos residentes de cirurgia plástica orientados por um cirurgião plástico assistente do HC-FMUSP), uma fisioterapeuta com experiência em pronação de pacientes e uma enfermeira estomatoterapeuta. O objetivo dessa equipe é orientar o correto posicionamento, o melhor cuidado com a pele e o posicionamento adequado dos coxins. Além disso, ela é responsável pelo tratamento clínico e cirúrgico das lesões por pressão que, eventualmente, se desenvolvam despite do cuidado antes da pronação. Até o início de agosto, apesar da redução de casos de Covid-19 na cidade de São Paulo, ainda há cerca de 200 pacientes em terapia intensiva no HC-FMUSP. Assim, o cirurgião plástico ainda tem e deve ter, nos próximos meses, papel relevante no tratamento dos pacientes com insuficiência respiratória aguda grave secundária a infecção por Covid-19.

Produto Nacional

+ de 50.000 Procedimentos/ano

Maior Durabilidade

Conforto na Aplicação

Mais Rendimento por Aplicação

O Melhor Custo-Benefício

HIALUROX®
Preenchedor de Ácido Hialurônico Reticulado

você sabia?
A Hialurox está presente nos principais eventos da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica

MADE IN BRAZIL
Preenchedor de ácido hialurônico reticulado

HIALUROX®
GEL INTRAVITAL COM HIDROXIPANINA

Ultra Soft 8mg/g

8mg/g
Crosslink 90%
G Prime de 171

Indicações:

- Rugas estáticas mais superficiais
- Região periorbitais
- Contornos e preenchimentos labial suaves

HIALUROX®
GEL INTRAVITAL COM HIDROXIPANINA

Ultra Fine 16mg/g

16mg/g
Crosslink 90%
G Prime de 159

Indicações:

- Rugas estáticas menos profundas
- Contorno e preenchimento labial

HIALUROX®
GEL INTRAVITAL COM HIDROXIPANINA

Ultra Fill 24mg/g

24mg/g
Crosslink 90%
G Prime de 372

Indicações:

- Malar
- Sulco nasogeniano
- Labiomentoniano
- Rinomodelação
- Mentomodelação
- Rugas estáticas profundas

HIALUROX®
GEL INTRAVITAL COM HIDROXIPANINA

Ultra Lift 26mg/g

26mg/g
Crosslink 90%
G Prime de 670

Indicações:

- Malar
- Sulco nasogeniano
- Labiomentoniano
- Rinomodelação
- Mentomodelação

HIALUROX®.COM.BR
(16) 3361-3338

(16) 9.9719-3338
contato@hialurox.com.br

Av. Prof. Luis Augusto Oliveira, 201
Vila Marina - São Carlos SP - 13566-340
hialurox

Happy Hour

É COM A SBCP

EM JUNHO E JULHO, COMISSÃO DE CAPÍTULOS PROMOVEU O “HAPPY HOUR”, ENCONTROS ONLINE REALIZADO ÀS SEXTAS-FEIRAS, PELA PLATAFORMA SBCP.LIVE, PARA UM BATE-PAPO DESCONTRAÍDO SOBRE TEMAS DA CIRURGIA PLÁSTICA

Por **Leila Vieira**

Para aprofundar temas científicos importantes da cirurgia plástica, em um bate-papo mais descontraído, a coordenação dos Capítulos da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP) promoveu nos meses de junho e julho o evento online “Happy Hour”. Sempre às sextas-feiras, a SBCP realizou, no total, cinco edições. Os encontros virtuais contaram com profissio-

nais renomados da especialidade e, em média, cada “Happy Hour” teve a presença de 300 pessoas acompanhando ao vivo as aulas durante uma hora e meio de muito bate-papo descontraído, mas não menos científico.

“O mês de junho foi marcado por vários eventos de destaque do DEC da SBCP, como as Jornadas Online. Como já estava previsto uma programação científica densa nesse período,

resolvemos não parar com as atividades dos Capítulos e fazer algo mais leve. Sugeri o Happy Hour, no qual um regente de Capítulo era o responsável pela reunião e convidava outros três participantes para uma conversa e troca de experiência sobre assuntos de interesse”, explica o coordenador dos Capítulos, Dr. Ricardo Frota Boggio.

A primeira edição, que aconteceu em 12 de junho, teve

como tema a “Cirurgia de Face e Cosmiatria, um binômio indissolúvel”. A abertura do evento n-line foi feita pelo presidente da SBCP, Dr. Dênis Calazans Loma e o moderador foi o Dr. Boggio com a participação dos regentes Dr. Marcelo Araújo, Dra. Priscila Arruda e Dra. Helena Lima.

Outro “Happy hour” abordou a cirurgia de mama, em 19 de junho, e teve como moderador um dos editores da Revista Plastiko’s, Dr. Pedro Coltro. Os palestrantes foram a Dra. Anne Groth, Dr. Paulo Quiregatto e Dr. Péricles Serafim, que discutiram da cirurgia estética à reconstrutiva. Já em 26 do mesmo mês, o regente do Capítulo de Rinologia, Dr. Fernando Nakamura, contou com o Dr. Luis Carlos Ishida, Dr. Volnei Pitombo e Dr. Marcelo Cury para palestrar sobre “O nariz no centro das atenções”.

O regente do Capítulo de Gestão e Planejamento de Carreira, Dr. Daniel Lobo Botelho, convidou o Dr. Marcelo Ono, o Dr. Felipe Massignan e a Dra. Giovana Romano para comentar sobre a cirurgia plástica e as perspectivas futuras no “Happy Hour” que aconteceu em 3 de julho. E, por fim, o último encontro online aconteceu em 17 de julho com a participação da diretoria da SBCP. Os eventos foram realizados pela plataforma da SBCP. Live e, em razão do formato, não estão disponíveis.

“A participação dos associados foi ótima. Eles interagiram em todas às edições, enviando perguntas que ajudavam a incrementar o bate-papo. O “Happy Hour” teve uma repercussão bem positiva principalmente pelo modelo inovador que propôs discussão científica de uma maneira bem solta e leve”, comemora Boggio.

“Resolvemos não parar com as atividades dos Capítulos e fazer algo mais leve. Sugeri o Happy Hour, no qual um regente de Capítulo era o responsável pela reunião e convidava outros três participantes para uma conversa e troca de experiência sobre assuntos de interesse”

Dr. Ricardo Frota Boggio, coordenador dos Capítulos



Alguns dos encontros virtuais que foram realizados pelos Capítulos da SBCP

“Happy Hour” teve cinco edições virtuais e convidados de peso

Capítulo de Face



Capítulo de Nariz



Capítulo de Gestão



Capítulo de Mama



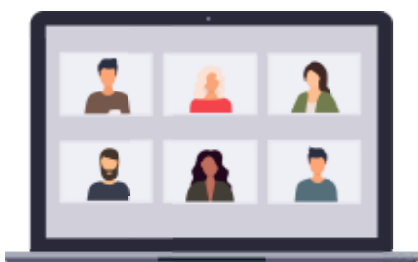
Encontro com participação da Diretoria



Aulas do “Happy Hour” estão disponíveis na SBCP.Live: aproveite e assine!

Sabia que é possível rever alguma das aulas realizadas pelos Capítulos no projeto “Happy Hour”? Basta acessar a plataforma SBCP.Live, assinar e ter à disposição não apenas esse conteúdo, mas a todo o material produzido pela SBCP voltado para a atualização científica de seus milhares de associados. Além do “Happy Hour”, a plataforma garante acesso às aulas do “Outside The Box Experience”, com participação de mais de 60 convidados, e ao conteúdo das cinco Jornadas Online que somados, representam mais de 115 horas de conteúdo exclusivo, além do acesso a diversos conteúdos e materiais.

Acesse o site da plataforma e invista em mais conhecimento para a sua carreira! +



Criação de um marco regulatório: a Plataforma BIOFAT

A coordenação do Capítulo de Células-Tronco e Biotecnologia da SBCP, tendo em vista diversos interesses manifestados por nossos associados e empresas nesta área do conhecimento (Medicina Regenerativa e novas terapias regenerativas em cirurgia plástica estética e reconstrutora) e visando dar segurança e transparência, vem propor a criação de um ambiente regulatório adequado para as atividades do setor que envolvem pessoas, empresas e órgãos de fomento à pesquisa.

Desenvolvemos um plano de ação com objetivo de regulamentar, normatizar e estabelecer critérios técnico-científicos para futuras atividades, parcerias e colaborações do segundo e terceiro setores, balizado nas normas em pesquisa da Conep (Resol.466/12), nas recomendações da ANVISA (RDC 214/2018, RDC 260/2018 e RDC 338/2020) e CFM. Assim, estabelecemos diretrizes e normativas para nossos associados e empresas com interesse em parcerias científicas, institucionais e comerciais na área do conhecimento sobre Medicina Regenerativa, tecido adiposo e seus subprodutos como as células-tronco adipocitárias, plasma rico em plaquetas, biotecnologia tecidual, terapias celulares e novas aplicabilidades que possam surgir no futuro.

Acreditamos que a cirurgia plástica brasileira deve assumir papel de liderança nacional e mundial, adotando medidas pertinentes a este novo campo da medicina que tem tanto a contribuir na evolução da nossa especialidade. Para isso,

elaboramos um projeto para gerenciamento, normatização, padronização, promoção e fomento à pesquisa clínica e atividade de ensino, orientados por regimento interno específico. Sendo assim, estamos estabelecendo um marco regulatório que será desenvolvido em fórum adequado para atividade educacional e projetos ligados à pesquisa, por meio de plataforma interativa, que será denominada “PLATAFORMA BIOFAT”.

Essa plataforma será destinada aos membros da SBCP interessados em realizar pesquisa básica em tecido adiposo e seus subprodutos, realização de mestrado e doutorado (por meio das universidades parceiras), aquisição de suporte técnico-científico, logístico e financeiro. Essa plataforma estará vinculada ao website da SBCP para hospedagem de suas três principais atividades concernentes à pesquisa básica em tecido adiposo: células-tronco e afins, produção de conteúdo didático e, por último, suporte financeiro. Assim, iremos elevar os padrões científicos da cirurgia plástica brasileira, ratificando sua natureza protagonista na geração de conhecimento científico no mundo.

Dr. Luiz Charles Araújo de Sá, Membro Titular da SBCP e Regente do Capítulo de Células-Tronco e Biotecnologia



Cirurgia de fim ou de meio?



FOTO: GETTY IMAGES

Cirurgiões plásticos têm desafios pela frente: melhorar as tabelas de convênios (valores e procedimentos) ultrapassadas, atraindo para as reparações os recém-especialistas; melhorar mais a qualificação dos residentes/estagiários, criando super especialistas; aumentar as discussões de cirurgias reparadoras nos congressos não abandonando aquelas consolidadas de “patologias anatômico/estéticas”, erroneamente ditas “estéticas”. Foi o que aconteceu com a cirurgia reconstrutiva. Evadimos e invadiram. Estratégia errada do passado.

Situação absurda e constrangedora é sermos considerados cirurgiões de perfumarias com a discutível cirurgia de fim, não de meio, como todas as outras áreas da medicina. Não há entendimento jurídico de que essas cirurgias estão corrigindo um defeito anatômico/estético, que leva a alterações psíquicas e destroem o tripé da saúde definido pela Organização Mundial da Saúde (bem-estar físico, psíquico e social), provocando distúrbios nessas três áreas. Deviam ser catalogadas como “patologias anatômico/estéticas”: alterações anatômicas (físicas) que perturbam o psiquismo, levando a sub desenvoltura pessoal e social.

Para melhor entendimento: imaginemos o nascimento de um casal de gêmeos, menino e menina, bivitelinos, geneticamente quase iguais em tudo. Crescem no mesmo seio familiar, pós- puberdade, estímulos hormonais, a mulher tem

mamas grandes e caídas, o que a leva a escondê-las com vestes folgadas. Vai mal na escola, agride familiares, não quer se relacionar com namorados, chora, deprime, jamais vai à piscina ou praia, dobra os ombros para frente alterando a postura e joga ainda a cabeça para frente, assim como as nádegas, para ter equilíbrio corporal.

Tem dores na coluna lombar. Altera sua postura e piora progressivamente. Reduz a capacidade ventilatória e “ar corrente” pela pressão constante do peso das mamas sobre o gradil costal. Fadada a depressão permanente e com o corpo feio, a certeza do bullying e do peso familiar e social. De outro lado, seu irmão gêmeo tem ginecomastia, suas mamas cresceram e ele terá do ponto de vista físico, psíquico e social as mesmíssimas alterações da irmã, exceto as ventilatórias.

Consultam um cirurgião plástico reconhecido pela SBCP e são operados e curados. Cirurgião plástico é um psicanalista cujo medicamento é o bisturi. Agora ambos se vestem à vontade, vão à piscina, mudam de atitude com familiares, passam a estudar, ter amigos (as), namorado (a). Depressão e bullying nunca mais! Serão produtivos.

O casal é igual em tudo: na evolução, cicatrização, complicações e na cura das patologias que levaram às alterações corporais. A cirurgia da mulher é considerada cirurgia de fim e, a do homem, de meio. Total equívoco jurídico! Essa mulher poderia não ter mamas por falta genética de brotos mamários e o aumento dos hormônios femininos na puberdade não estimularia nada. Tem hipomastia. Está sem o maior símbolo da feminilidade, psicologicamente e socialmente mal, por causa do físico. Exceto alterações posturais, teria as mesmas da hipertrofia mamária. Submeteu-se à cirurgia e resolveu sua alteração anatômica com implante mamário de silicone. Tratamento médico rápido e resolutivo, se curou. Por que cirurgia de fim? É alteração anatômico/estética, a levando quebrar

o tripé que sustenta o bem estar físico, psíquico e social definidos pela OMS como saúde.

Segundo exemplo: gêmeos univitelinos geneticamente iguais. Crescem, um com orelhas de abano, o outro por problema intrauterino, tem microtia unilateral. Aos 5/7 anos sofrem bullying, um apelidado jumbo, o outro de orelhinha. Começa a retração psíquica e social com todas as consequências, assim como os do exemplo anterior. Perdem a saúde. São operados pelo cirurgião plástico, uma tem a orelha reconstruída e a do outro lado tem a correção do abano. Estão curados.

A cirurgia de orelha de abano é considerada cirurgia de fim e, a da reconstrução da orelha, de meio. Observem que até na mesma criança tem duas denominações. São em tudo iguais, na genética, na cicatrização, nos riscos cirúrgicos de sucesso ou não, nas respostas fisiopatológicas, físicas, psíquicas e sociais provocadas por uma “patologia anatômico/estética” a ser corrigida.

É inaceitável sermos tratados como embelezadores supérfluos, baseados e incrementados por distorções de veículos da mídia, divulgações feitas por profissionais sem ética, não especialistas de outras profissões e até psicopatas preocupados não com a sociedade civil, mas tão somente com seus bolsos. Não existe cirurgia de fim, todas são de meio. Negligência, imprudência e imperícia, isso sim, deve ser punido judicialmente.

Dr. Antônio Roberto Bozola é membro titular da SBCP e Chefe do Serviço de Cirurgia Plástica do Hospital de Base da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP/FUNFARME)

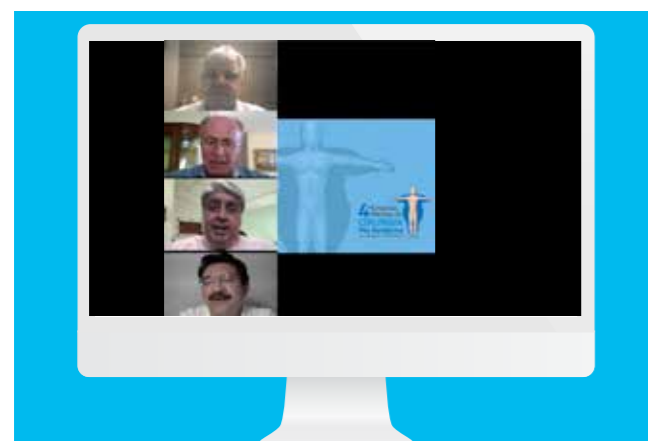


MINAS GERAIS →

MAIS DE 180 ESPECIALISTAS PARTICIPARAM DO 4º SIMPÓSIO MINEIRO DE CIRURGIA PÓS-BARIÁTRICA

Em 18 de julho, a Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica - Regional Minas Gerais (SBCP-MG) realizou, de maneira totalmente online, o 4º Simpósio Mineiro de Cirurgia Pós-Bariátrica. Em sua programação, o simpósio contou com aulas online e apresentação de casos clínicos. Ao todo, 180 cirurgiões plásticos participaram do simpósio, que contou com a presença de palestrantes renomados do Brasil e de cirurgiões plásticos de outros países como o Dr. Dirk Richter e Dra. Linda Rincón. “Organizar um evento em formato digital foi desafiador porque, além da estrutura de programação, o modelo precisava ser atrativo e dinâmico. No Simpósio, conseguimos trocar experiências e tivemos a oportunidade de assistir estudos de casos e palestras com os melhores especialistas do mercado”, diz o presidente da SBCP-MG, Dr. Alfredo Donnabella.

O próximo evento que a regional mineira segue divulgando aos seus associados e em suas mídias sociais é o “14º Simpósio Mineiro de Intercorrências em Cirurgia Plástica”, que será realizado, também online, em dia 29 de agosto. “Mesmo com as limitações impostas pela pandemia, optamos por realizar o evento em ambiente digital para não deixarmos de tratar do assunto que já é tradicional em nossa Regional. Minas é pioneira em enfrentar desafios”, completa Donnabella.



SÃO PAULO →



SBCP-SP COMEMORA SUCESSO NA REALIZAÇÃO DA JP NA WEB – GLOBAL MEETING

A Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica - Regional São Paulo (SBCP-SP) promoveu, entre os dias 8 de junho a 2 de julho (com as aulas sempre às quintas e sextas-feiras de cada semana), a JP na Web – Global Meeting. O evento teve 24 aulas ministradas, mais de 2 mil usuários na inauguração do evento e picos de acesso por aula que superaram mil acessos. A edição da Jornada Paulista online foi acessada ainda por especialistas de países como EUA, Colômbia, México, Portugal e Itália. As aulas virtuais foram ministradas por experts estrangeiros de 11 países com temas como lipoaspiração em alta definição, necklift, rinoplastia estruturada e preservadora, mamoplastia híbrida e cirurgia do contorno corporal, entre outros. Em setembro, a SBCP-SP realizará a JPr Pós-Bariátrica 2020 (Jornada Paulista Reconstructiva), também no formato virtual.

DISTRITO FEDERAL →

ATUALIZAÇÃO CIENTÍFICA NA PROGRAMAÇÃO DA SBCP-DF

A Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica - Regional Distrito Federal (SBCP-DF) realizou três eventos científicos online nos últimos meses. O primeiro, em 21 de abril, abordou o tema “Cirurgia Plástica e Covid-19”, com a palestra do infectologista Alexandre Cunha. O encontro foi moderado pelo presidente da Sociedade Brasileira de Queimaduras (SBQ), Dr. José Adorno. O segundo evento online aconteceu em 24 de abril e teve a cosmética como assunto principal, sendo a palestra moderada pela tesoureira da SBCP-DF, Dra. Tatiana Turini, com a participação de cirurgiões plásticos de várias regiões do País. Em 15 de maio, a terceira palestra trouxe o tema “Paciente Pós Grandes Emagrecimentos”. Moderada pelo Dr. Roger Fakhouri, membro titular da SBCP, a programação teve adesão dos cirurgiões plásticos da região e membros da regional. Segundo o presidente da SBCP-DF, Dr. Sílvio Ferreira, a regional trabalha atualmente para definir os próximos eventos científicos no segundo semestre deste ano.



FOTO: DIVULGAÇÃO

GOIÁS →

SBCP-GO PROMOVE VÍDEO AULAS AOS CIRURGIÕES PLÁSTICOS DA REGIÃO

Em 16 de junho, a Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica - Regional Goiás (SBCP-GO) promoveu a aula online “Paralisia facial: abordagem e tratamento”, que teve como palestrante o Dr. Roney Fachine, cirurgião plástico colaborador do Setor de Cirurgia Estética da Face e do Setor de Microcirurgia da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Já em 26 de maio, em parceria com a Sociedade Brasileira de Direito Médico e Bioética (Anadem), a SBCP-GO realizou uma live para os cirurgiões plásticos goianos com o tema “A

retomada das cirurgias eletivas e protocolos de segurança”.

O bate-papo online contou com a participação do presidente da regional goiana, Dr. Orlando de Oliveira Neto, e o presidente da Anadem, Dr. Raul Canal. A regional promoveu ainda duas videoaulas abertas para os cirurgiões plásticos do estado no mês de maio: no dia 5, a aula foi sobre “Lipoabdominoplastia de Definição” e, no dia 13, a videoaula teve como assunto o “Contorno Corporal no Pós-Bariátrico”.

RIO DE JANEIRO →

SUCESSO NA REALIZAÇÃO DA 39ª JORNADA CARIOCA DE CIRURGIA PLÁSTICA ONLINE

A Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica - Regional Rio de Janeiro (SBCP-RJ) promoveu, de 5 a 7 de agosto, a 39ª Jornada Carioca de Cirurgia Plástica Online. Totalmente gratuita para membros nacionais da SBCP, a jornada teve a participação de diversos cirurgiões plásticos do Brasil e contou com a presença

de conferencistas renomados, como o cirurgião plástico norte-americano Rod Rohrich e o cirurgião plástico espanhol Francisco Bravo. O presidente da SBCP-RJ, Dr. Marcelo Daher, palestrou sobre a importância social da cirurgia plástica. Os associados da SBCP-RJ puderam ainda acessar os cursos parale-

los de diversas especialidades que ocorreram durante a realização da jornada.. Segundo a SBCP-RJ, a 39ª Jornada Carioca de Cirurgia Plástica Online teve mais de 2 mil inscritos de todo o País. Para o mês de dezembro, a regional irá promover o Master Training de Cirurgia Reparadora 2020.



ESPÍRITO SANTO →

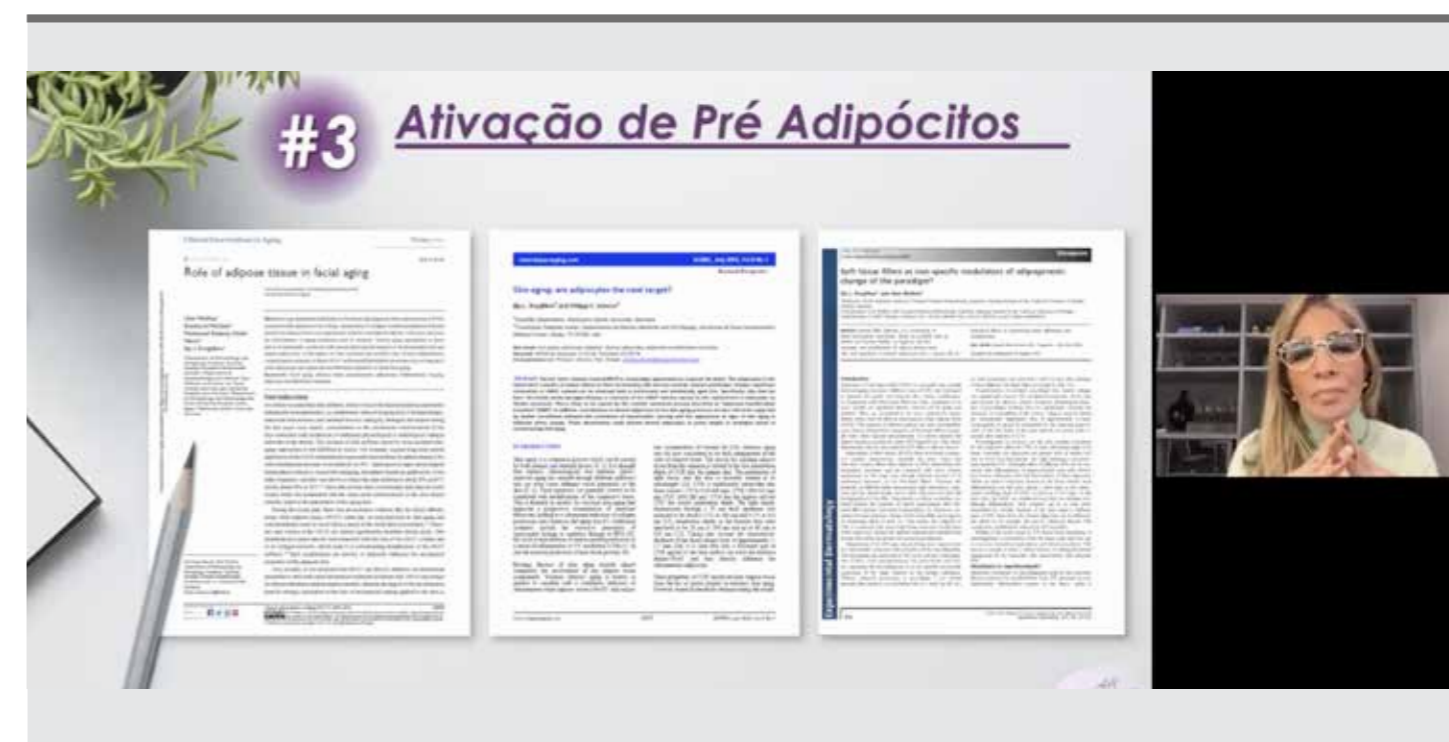
JORNADA CENTRO-OESTE SERÁ PRIMEIRO EVENTO DA SBCP EM 2021

A Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica - Regional Espírito Santo (SBCP-ES) já começou a planejar sua programação científica para

o ano de 2021 com destaque para a realização da Jornada Centro Oeste, prevista para ocorrer em março. "Será o primeiro evento oficial da SBCP

pós pandemia e pretendemos fazê-la inesquecível", destaca o presidente da SBCP-ES, Dr. Ariosto da Silva Santos Filho.

PARANÁ →



SÉRIE DE EVENTOS CIENTÍFICOS ONLINE NA SBCP-PR

A Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica - Regional Paraná (SBCP-PR) promoveu uma série de eventos online em parceria com as regionais SBCP de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Em 28 de maio, a palestra sobre o tema "Orientações para ser titular da SBCP" foi realizada pelo Dr. Luiz Augusto Lopes da Costa. Em 3 de junho, o tema da palestra foi "Segurança na lipoinjeção em aumento de glúteo" e teve a participação da Dra. Ruth Graf, Dr. Raul Gonzalez e dos cirurgiões plásticos mexicanos Dr. Arturo Ramirez e Dra. Bertha Torres.

Em agosto, o assunto destacado na palestra online, que aconteceu dia 4, foi os avanços da cosmiatria. Os palestrantes foram o coordenador da Comissão de Capítulos da SBCP, Dr. Ricardo Boggio, e a Dra. Alessandra Haddad. A moderação ficou por conta da Dra. Daniele Pace. Segundo o presidente da SBCP-PR, Dr. Alfredo Benjamin Duarte da Silva, a regional planeja dois novos eventos online para o mês de setembro: um sobre rinoplastia e outro sobre telemedicina que estão previstos para ocorrer nos dias 2 e 30, respectivamente.

RIO GRANDE DO SUL →



AÇÃO DA SBCP-RS ASSEGURA DIREITOS DOS CIRURGIÕES PLÁSTICOS GAÚCHOS

Além dos eventos científicos online que promoveu em parceria com as regionais SBCP de Santa Catarina e do Paraná, a Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica - Regional Rio Grande do Sul (SBCP-RS) foi protagonista no retorno das cirurgias eletivas realizadas pelos cirurgiões plásticos do estado. Após uma série de reuniões, que teve início em maio no Conselho Regional de Medicina do Rio Grande do Sul (CREMERS), a SBCP-RS, representada por seu presidente Dr. Giuliano Borille e apoio do Dr. Níveo Steffen, ex-presidente da SBCP Nacional, conseguiram incluir a cirurgia plástica na Portaria SES nº 274, editada pela Secretaria da Saúde do Estado do Rio Grande do Sul, que regulamenta a realização de procedimentos de saúde eletivos tanto públicos quanto privados.

SANTA CATARINA →

PARCERIAS ENTRE REGIONAIS DO SUL NA REALIZAÇÃO DE WEBINÁRIOS E EVENTOS ONLINE

Para conseguir uma programação diversificada, a Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica - Regional Santa Catarina (SBCP-SC) fechou uma parceria com as regionais do Rio Grande do Sul e do Paraná. Realizado em 13 de maio, o bate-papo online teve como tema a “Revisão tributária como oportunidade para enfrentar a nova realidade após a Covid-19”. Verificação da existência de créditos tributários, possibilidade do recálculo de alíquotas e a recuperação valores previdenciários pagos indevidamente foram alguns

dos temas abordados no encontro, mediado pelo presidente da SBCP-SC, Dr. Carlos Casagrande, junto ao secretário e tesoureiro da regional. Já no dia 6 de julho, o webinar “Aspectos importantes do uso da Telemedicina na Cirurgia Plástica e Dermatologia” foi realizado em parceria com a Sociedade Brasileira de Dermatologia de Santa Catarina (SBD-SC). O encontro abordou a repercussão da telemedicina na clínica privada, o legado pós-pandemia e os aspectos digitais e práticos da utilização.

SERGIPE →

CONFERÊNCIA VIRTUAL E AÇÕES SOCIAIS MOVIMENTA REGIONAL SERGIPANA

A Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica - Regional Sergipe (SBCP-SE) realizou uma conferência virtual para os associados com o tema “Preservation Rhinoplasty - conceito, abordagem técnica e escolha do paciente ideal”. O evento foi apresentado pelo Dr. Mario Farinazzo, chefe do setor de rinoplastia da Unifesp, e teve como debate e moderação do Dr. César Daher. Além do foco na atualização científica aos associados, a SBCP-SE realizou ações sociais, em maio, para ajudar a população mais afetada pela pandemia de Covid-19 no estado. Sob a iniciativa da presidente da regional, Dra. Teresa Wiltshire Menezes, a SBCP-SE arrecadou centenas de cestas básicas entre os associados e que foram distribuídas para famílias carentes da periferia de Aracaju.



FOTOS: DIVULGAÇÃO



A SBCP divulga e parabeniza os candidatos aprovados no Exame para Ascensão a Membro Titular - 001/2020 e 002/2020 – Plataforma Digital:

Aprovados no Exame 001:

Nº	CANDIDATO	TRABALHO	ESTADO
1	Ana Carolina Alves dos Santos Chociai	Comparação de técnicas de reparo de secção de nervo isquiático em ratos	PR
2	Bruno Barreto Cintra	Tratamento do queiloide do lobo da orelha com triancinolona intraoperatória injetada em dose única	SE
3	Elisson Calvano Barros	Torsoplastia e o contorno corporal circunferencial	RJ
4	Elson Taveira Adorno Filho	Mastopexia com implante mamário perfil moderado associado a retalho dermogorduroso inferior	MT
5	Felipe Webber de Bacco	Utilização de pasta de osso para camuflagem dorsal em rinoplastias	RS
6	Geraldo Andrade Capuchinho Junior	Reconstrução de partes moles da face após ressecção de carcinoma cutâneo	MG
7	José Mauro de Oliveira Squarisi	Incidência de complicações precoces em pacientes submetidos a correção de fissuras lábio palatinas	MG
8	Marco Aurelio Guidugli dos Santos	Mamoplastia com retalho dermolipoglandular de pedículo inferior: revisão da literatura e análise crítica	SP
9	Ricardo Votto Braga Junior	O uso de modelo de matriz dérmica acelular porcina em reconstrução mamária	SC
10	Thais Gomes Casali	Expressão do colágeno dérmico e incidência de complicações pós-operatórias em meninos com hipospádia submetidos à administração tópica de estradiol: ensaio clínico randomizado duplo-cego	MG

Aprovados no Exame 002/2020:

Nº	CANDIDATO	TRABALHO	ESTADO
1	Alexander Diniz Nassif	Modulação da musculatura facial com a utilização sistemática de toxina botulínica tipo a - acompanhamento de casos por 2 anos	MG
2	Caio Alcobaça Marcondes	Reconstrução da parede torácica com uso de retalho toracoepigástrico e toracoabdominal pós-ressecção de extensos tumores de mama localmente avançados	PI
3	Daniel Ongaratto Barazzetti	A incorporação do transplante capilar fue na rotina do cirurgião plástico	SC
4	Eduardo Rodrigues da Cunha Ferro	Ressecção de cunha dérmica na técnica do pedículo de silveira neto	GO
5	Isaías Vieira Cabral	Capacidade para o trabalho e produtividade após a mamoplastia redutora	MG
6	João Henrique Spagolla Pontello	Coristomas e dermolipomas óculo-palpebrais associados ou não a colobomas dos cantos laterais	PR
7	Luciano Bustani Loss	Enxerto extensor septal: estudo de 159 casos consecutivos	RJ
8	Marcelo Frazão de Campos Domingues	Utilização da sutura elástica no tratamento das feridas traumáticas	RJ
9	Paulo Rodamilans Sanjuan	Plasticosent - termo de consentimento informado simplificado online em cirurgia plástica	BA
10	Sérgio Luís Keinert	Mastopexia de aumento com implantes mamários usando a técnica de "t" invertido: experiência do autor e avaliação da satisfação das pacientes	PR
11	Thiago Vial Costa	Abdominoplastia pós-bariátrica: avaliação de indicações, resultados e evoluções	RS

Medicina perde Dr. James Tait Goodrich, vítima de Covid-19

A SBCP presta homenagem póstuma ao neurocirurgião pediátrico norte-americano, Dr. James Tait Goodrich, que faleceu em 30 de março, nos Estados Unidos, vítima de complicações pulmonares em decorrência da Covid-19. O médico chefiava o Serviço de Neurocirurgia Pediátrica do Hospital Montefiore em Nova Iorque. Com 73 anos de idade, Goodrich era uma das referências mundiais nas cirurgias de separação de siameses e estabeleceu a prática de realizar a separação de gêmeos craniópagos em várias etapas múltiplas em vez de uma operação que poderia se estender por muitas horas. Isso tornou o procedimento mais fácil e tolerável para os bebês e cirurgiões.

Ao longo de sua carreira, o médico publicou diversos artigos científicos e recebeu diversos prêmios. Era ainda um especialista em história da medicina. No Brasil, Goodrich participou em 2018 do planejamento e execução de cinco cirurgias conjuntas entre Neurocirurgia e Cirurgia Plástica para a separação de gêmeas siamesas unidas pelas cabeças no procedimento realizado no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP). Essa foi a primeira separação de craniópagos da América Latina realizada por etapas, um orgulho para instituição no País. O editor de *Plastiko's*, Dr. Pedro Coltro, esteve na equipe



FOTO: REPRODUÇÃO/FACEBOOK

que atuou nas cirurgias. “Uma perda irreparável para a medicina e inesquecível para nossa instituição, onde deixa marca indelével”, relata Dr. Jayme Farina, chefe da Divisão de Cirurgia Plástica da FMRP-USP. Clique aqui e leia a homenagem feita pelo Dr. Jayme Farina no blog da SBCP.

Membro titular da SBCP obtém título de Doutor em Ciências pela Unifesp



FOTO: DIVULGAÇÃO

A SBCP parabeniza o membro titular Dr. Sidney Bandeira Cartaxo, cirurgião plástico que atua em São José dos Campos e na região do Vale do Paraíba há mais de 20 anos, pela obtenção do título de Doutor em Ciências, recebido no final de 2019, pelo Programa de Pós-graduação em Cirurgia Translacional da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Sua tese “Efetividade do 5-fluorouracil

e da glicose hipertônica 75% na prevenção de seroma – Estudo experimental em modelo animal” foi defendida no dia 27 de novembro do ano passado e aprovada pela banca examinadora composta pelo Dr. Fábio Xerfan Nahas (orientador da tese), Dr. Heitor Francisco de Carvalho Gomes, Dr. Marcus Vinícius Jardini Barbosa, Dr. Pedro Bins Ely, Dra. Ana Claudia Weck Roxo e Dr. An Wan Ching.

SBCP lança podcast para abordar temas do cotidiano dos cirurgiões plásticos

Em junho, a SBCP lançou no Spotify, um dos principais players de podcasts do mundo, o “Podcast SBCP”, o novo aliado para os cirurgiões plásticos brasileiros que buscam se atualizar. Temas como gerenciamento de carreira, finanças, planejamento, marketing, mídias sociais e outros assuntos que rodeiam o dia a dia dos cirurgiões plásticos serão abordados, sempre, com um convidado especialista no tema escolhido sendo entrevistado por episódio. Sete episódios já estão disponíveis no Spotify (você pode baixar os episódios) com experts dando dicas sobre marketing médico, planejamento financeiro, mídias sociais, segurança jurídica, branding, engajamento de equipe e interface com a imprensa.



DESC já promoveu 12 encontros online com os serviços formadores

O Departamento de Ensino e Serviços Credenciados (DESC) da SBCP tem realizado, desde abril, bate-papos com os Serviços de Cirurgia Plástica credenciados à SBCP. O objetivo dos encontros é promover um diálogo entre as instituições e aproximar a SBCP das entidades credenciadas. Chamado de “Bate-Papo DESC”, os encontros online acontecem toda semana e sem um calendário estabelecido porque o foco é trabalhar

em cima dos imprevistos que surgem no dia a dia do Regente, aluno e diretoria. Foram realizadas, até o momento, 12 encontros para o compartilhar informações e tirar dúvidas. Em média, cada “Bate-papo DESC” tem a presença de 70 a 250 participantes. “Todos os Serviços de Cirurgia Plástica credenciados à SBCP podem, espontaneamente, solicitar espaço nas reuniões para comunicação e apresentação de casos e discussões.

Nosso objetivo é fortalecer e integrar o Regente cada vez mais nas discussões de interesse da coletividade e criar um espaço para ele apresentar sugestões e soluções que fortaleçam a inovação e que ampliem horizontes. Agradeço o apoio da Diretoria da SBCP, na figura do presidente, Dr. Dênis Loma, e os Regentes, que são incansáveis batalhadores da cirurgia plástica nacional”, afirma o diretor do DESC, Dr. Salustiano Pessoa.

Cirurgião plástico cearense é finalista do Prêmio Euro Inovação na Saúde

A pesquisa “A Pele de Tilápia: Um Novo Biomaterial para Tratamento de Queimaduras, Feridas, Cirurgias Ginecológicas e Medicina Regenerativa”, cujo coordenador é o médico cirurgião plástico Dr. Edmar Maciel Lima Júnior, membro titular da SBCP, é uma das 11 pesquisas finalistas que concorrem ao Prêmio Euro Inovação na Saúde, que destaca projetos inovadores e com impacto social no Brasil. Foram mais de 1650 iniciativas submetidas para a avaliação do Conselho Médico da premiação, que escolheu as 105 iniciativas finalistas para seguirem na disputa. A partir daí, essas iniciativas foram votadas por mais de 15 mil médicos de todo Brasil, que elegeram os 11 finalistas. Ao todo, foram quase 29 mil votos. A divulgação do “Grande Vencedor” está prevista para ocorrer em setembro.

Além de Edmar Maciel, integram a pesquisa o Dr. Odorico Moraes, coordenador do Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento de Medicamentos da Universidade Federal do Ceará (NPDM-UFC), e o cirurgião plástico Marcelo Borges, professor da Faculdade de Medicina de Olinda (PE). Vencedor de inúmeros prêmios no Brasil e exterior, o trabalho científico se fundamenta na criação de um curativo feito a partir de pele de tilápia para aplicação em pacientes. A técnica proporcionou melhor qualidade de vida dos pacientes e reduziu os custos do tratamento em 50%, sem apresentar intercorrências de rejeições ou infecções.



FOTO: DIVULGAÇÃO

SBCP lança ebook com orientações aos associados sobre saúde suplementar

Os procedimentos cobertos pelos planos de saúde na cirurgia plástica, normatização da relação entre operadoras e prestadoras de serviços, contratualização, novos modelos de remuneração, faturamento e novas tecnologias da saúde, entre outros assuntos, estão destrinchados no ebook “Guia de Orientação aos Associados: Saúde Suplementar”, publicado pela SBCP para fornecer orientações aos associados. De acordo com dados recentes da Agência Nacional de Saúde (ANS), mais de 46 milhões de brasileiros são beneficiários de planos de saúde. “O Guia é uma importante ferramenta oferecida pela SBCP para entender e desvendar questões do sistema, otimizando os procedimentos que fazem parte da (especialidade) CBHPM”, afirma na introdução do livro o presidente da SBCP, Dr. Dênis Calazans Loma.

Acesse o “Guia de Orientação aos Associados: Saúde Suplementar”



SBCP.Live de cara nova: plataforma lança novo Token Digital

Em parceria com a NEO, a SBCP lançou recentemente o novo Token Digital, que permite o acesso a plataforma criptografada com vídeos e publicações para uso restrito aos cirurgiões plásticos membros da SBCP. A partir de agora, é possível acessar todos os conteúdos da SBCP pelo celular e, graças ao novo sistema de autenticação, é possível acessar a plataforma sem o uso do Token Biométrico. Além disso, todas as gravações de lives e eventos ficam disponíveis na plataforma após a edição e o acesso é feito quando, onde e quantas o associado da SBCP quiser. Atualmente, a SBCP.Live possui mais de 170 horas de vídeos que incluem as: gravações dos eventos da Comissão dos Capítulos, todas as cinco Jornadas Online e aulas do projeto Outside the Box Experience, entre outros.



Para assinar, visite o site da SBCP.Live e confira todas as novidades!



Fundação IDEAH distribui 600 cestas básicas às famílias afetadas pela Covid-19



Associado da SBCP: participe e faça sua doação!



A Campanha Cirurgia Plástica Solidária, promovida pela Fundação IDEAH, braço humanitário da SBCP, já conseguiu arrecadar 600 cestas básicas desde o lançamento da campanha em junho. Na primeira etapa da ação, as 100 primeiras cestas básicas foram doadas em 18 de junho ao Centro Assistencial Cruz de Malta, localizado na capital paulista, beneficiando 80 famílias assistidas pela entidade. Participaram da entrega o secretário executivo da IDEAH, Dr. Anderson Melchides, e os curadores Dr. Paulo Crepaldi e Dr. Elvio Bueno. As outras 100 cestas foram entregues no Centro Comunitário e Creche Sinhazinha Meirelles, também na capital paulista. A campanha da Fundação continua com a ambição de arrecadar o total de cinco mil cestas básicas. Muitas famílias estão precisando da nossa ajuda. Estamos pedindo ao associado para doar apenas uma cesta”, afirma o presidente da Fundação IDEAH, Dr. Luciano Chaves.

Ingresso no Quadro Associativo

Conforme Art. 56 do estatuto vigente, os colegas abaixo solicitam ingresso no Quadro Associativo da SBCP. Todos os demais membros têm o prazo de 30 (trinta) dias, a contar desta publicação, para se manifestarem. Caso se comprove alguma irregularidade, retornará ao DEPRO para reavaliação.

Ingresso aspirante a membro em treinamento

- Dra. Paula Farias Lischt Teixeira Gomes (MG)

Ingresso membro associado

- Dr. Ariel Eduardo Gutierrez Galvis (RJ)
- Dr. Giovanni Augustus Morais e Silva (TO)
- Dr. Luis Carlos Letti Manozzo (RS)
- Dra. Isis Ismael Lacerda (PB)

SBCP lança a nova “Demografia Cirurgia Plástica 2020”

Com números atualizados, a SBCP divulgou para seus associados a nova “Demografia Cirurgia Plástica 2020. Com 52 páginas, o documento traz estatísticas, números da especialidade em cada estado e textos com as reflexões de renomados cirurgiões plásticos sobre o presente e futuro da cirurgia plástica, do mercado de trabalho à formação de jovens cirurgiões plásticos. O material traz análises do Dr. Luciano Chaves, Dr. Osvaldo Saldanha, Dr. Antonio Roberto Bozola, Dr. Rolf Gemperli, Dr. Sérgio Carreirão e Dr. Luiz Carlos Celi Garcia, entre outros médicos.

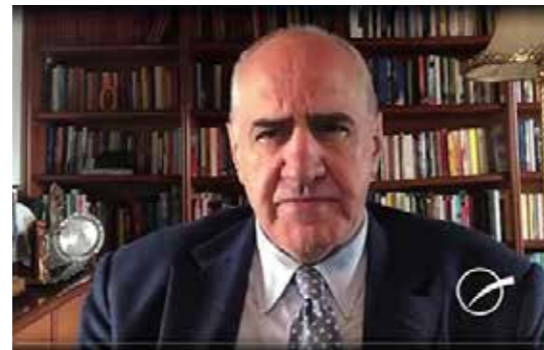


Confira o documento!



Primeiro "Videocast SBCP" traz o Dr. José J. Camargo para falar da relação médico-paciente

No episódio inaugural do "Videocast SBCP", a Sociedade convidou o cirurgião torácico e Chefe do Setor de Cirurgia Torácica da Santa Casa de Porto Alegre (RS), Dr. José J. Camargo, escritor e médico responsável pelo primeiro transplante de pulmão do Brasil, para destacar a importância da relação médico-paciente. No vídeo, o médico pontua de que maneira os jovens cirurgiões plásticos podem conquistar a credibilidade dos pacientes, ressalta que o bom relacionamento pode reduzir processos por responsabilidade civil e deixa dicas profissionais e de experiência de vida para os médicos mais novos. A série faz parte do projeto da SBCP em aumentar a valorização da especialidade diante da população e opinião pública. A edição anterior de *Plastiko's* trouxe uma entrevista exclusiva com o médico. [Clique aqui para ler.](#)



Clique aqui e assista ao "Videocast SBCP" com o Dr. J. J. Camargo




Saúde em PRIMEIRO LUGAR

A formação de um cirurgião plástico requer anos de estudo e atualização. E nós sabemos a importância de combater continuamente a invasão de outros profissionais na realização de cirurgias plásticas.

Por isso, continuaremos lutando por procedimentos mais seguros, em prol da saúde de cada paciente.

Cirurgia plástica é com cirurgião plástico!

 www.cirurgioplastica.org.br

 @sbcpoficial

 /sbcpoficial

 SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIRURGIA PLÁSTICA

Membros da SBCP participam de viagem ao Líbano em auxílio às vítimas da explosão



FOTO: CONSULADO GERAL DO LÍBANO

A cirurgia plástica brasileira está presente no auxílio às vítimas da explosão que aconteceu no Líbano. Os cirurgiões plásticos Dr. André Luís Fernandes Baima e Dr. Rômulo de Melo Mene, membros da SBCP, integram a primeira equipe médica brasileira que chegou em 12 de agosto em Beirute, capital libanesa, levando medicamentos e equipamentos de proteção individual e segue atuando na linha de frente. O Facebook do Consulado Geral do Líbano no Rio de Janeiro segue trazendo notícias sobre o movimento da equipe de médicos brasileiros no Líbano.

